

# REVISTA PIBIC ENSINO MÉDIO 2020





## **Ciências Sociais Aplicadas I**

### **Fontes de informação em legislação sobre informação**

**Gabriel da Silva Melo e Carlos Henrique Juvêncio**

**Departamento de Ciência da Informação / Instituto de Arte e Comunicação Social**

### **INTRODUÇÃO:**

Este projeto visou a criação de uma fonte de informação sobre: a) as legislações que versam sobre informação e seus congêneres nos ramos de estudos da Biblioteconomia e da Arquivologia; b) artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses derivados de estudos sobre esta legislação.

Nesse sentido, o aluno/bolsista foi orientado, inicialmente, a compreender o que são fontes de informação e a realizar um levantamento sobre quais dispositivos legais (aí inseridos leis, decretos etc) têm informação por alvo, ou afetam os fluxos informacionais.

A ideia é que o aluno/bolsista se familiarizasse com a pesquisa e com os mais variados tipos de fontes de informação, ademais, seu resultado será de grande valia para os estudos desenvolvidos nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

De fato, é notória importância das aulas no ambiente universitário, mas, para além disso, a oferta ao aluno de materiais que possam desenvolver seu pensamento crítico com relação a sua profissão e as técnicas dela advindas. Assim, a construção de fontes de informação se constitui em peça chave para o

aluno possa aprofundar aqueles conhecimentos adquiridos em sala de aula e aprimore seu aprendizado através de informações fidedignas e confiáveis.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Foi construído um documento de 230 páginas relacionando os resumos e referências de todos os materiais levantados pelo bolsista. A expectativa é que após a remodelação do site do professor (disponível em: <http://www.professores.uff.br/carlosjuvencio/>) o conteúdo esteja disponível aos alunos e a todos os interessados em fontes de informação relacionadas à legislação em informação.

Bibliografia extraída do site <http://www.brapci.inf.br> contendo cerca de 230 páginas a serem anexadas ao site do professor orientador do projeto.

### **CONCLUSÕES:**

Ressalta-se a importância do estímulo à pesquisa e da construção de elementos que enriqueçam a experiência do aluno de graduação no âmbito universitário, sendo assim,

por ora, já podemos vislumbrar que este projeto será de grande valia para os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, sobretudo na elaboração dos trabalhos propostos pelo professor na complementação dos dados debatidos em sala, sobretudo na disciplina Aspectos Legais dos Processos Informacionais.

## REFERÊNCIAS

BRAPCI: Base de Dados em Ciência da Informação. Paraná; Rio Grande do Sul: UFPR; UFRGS, 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília : Briquet De Lemos, 2008.

## AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pela bolsa.

Imagem 1: Imagem PIBIC





**Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias**

**Título do Projeto Manejo de um capril de produção de leite**

**Autores: Larissa Turque Gomes, Letícia Vidalino Pereira, Felipe Zandonadi Brandão**

**Setor de Reprodução Animal/ Faculdade de Veterinária**

## **INTRODUÇÃO:**

Cerca de 86% dos países classificados como em desenvolvimento estão situados em climas quentes tropicais a semi-áridos (dentro dos 30° de latitudes norte-sul). Apesar do fato de que estas áreas deterem em torno de 55% do gado no mundo, 80% dos búfalos, 67% das cabras, 36% das ovelhas e 34% dos porcos, produzem menos do que 20% do total de proteína (leite e carne) atribuíveis a estas espécies (MCDOWELL, 1972).

Os pequenos ruminantes contribuem fornecendo alimento, renda, riqueza sócio-cultural e vestuário aos pequenos produtores rurais. Eles também trazem importantes contribuições indiretas às famílias que usam subprodutos de culturas, tais como a integração com outras empresas agrícolas, o uso de resíduos domésticos e vegetação cultivados localmente, melhorias da fertilidade do solo e suas funções nos aspectos sociais, culturais e religiosos da vida cotidiana. Em particular, auxiliam contribuem para a valorização de mulheres e crianças, que muitas vezes têm a responsabilidade pela gestão, produção e saúde dos animais. No quesito nutricional, fornecem proteínas de alto valor biológico, oriundas do leite e da carne, auxiliando a diminuir a mortalidade infantil e melhorar a saúde da

gestante. Assim como a maior aquisição de medicamentos à família pela renda revertida dos produtos excedentes na propriedade (LIVESTOCKNET, 2006). A gama de produtos ofertados pelos pequenos ruminantes é de fácil comercialização para o mercado porque a demanda é alta, e ainda não foi alcançada. Por fim, a nível nacional e regional, os ovinos e caprinos contribuem para abastecer os mercados com alimentos e outros produtos associados a exportação e importação com ganhos potenciais na economia.

O estado do Rio de Janeiro faz parte do Bioma Mata Atlântica e apresenta clima tropical nas regiões de baixada e clima tropical de altitude nas regiões de planalto. O verão é caracterizado por ser quente e chuvoso e o inverno, frio e seco, com temperaturas mais amenas. De uma maneira geral, a temperatura anual média varia entre 25 oC e 32 oC e o índice pluviométrico, entre 1.000 a 1.500 mm anuais (SARDINHA, 2005) tendo em seu relevo um complexo montanhoso, ideal para sistemas silvipastoris com pequenos ruminantes para produção de carne ou de leite.

Com as novas regras ambientais, a bovinocultura fluminense vem sendo gradativamente desativada nas áreas de encosta, sobretudo naquelas contendo solos

desgastados e pastagens degradadas. Estas áreas vêm sendo ocupadas pelos ovinos de corte, em que oito animais ocupam o mesmo espaço que um bovino. Uma cabra pode ter até três partos a cada dois anos, muitas das vezes duplo. O curto espaço de tempo entre o nascimento e o abate, associado ao maior número de animais por hectare e produção ao ano, têm feito os produtores acreditarem que a ovinocultura é um negócio sério e lucrativo, mais rentável que a bovinocultura. No entanto, ainda é observada uma incapacidade dos produtores em atender às necessidades do mercado consumidor, que exige produtos de qualidade, uniformidade, em larga escala e baixo custo (AZEVEDO; ANTONIALLI, 2008). Assim, para alcançar a lucratividade no mercado é necessária a aplicação de técnicas inovadoras que melhorem a capacidade de produção e a eficiência reprodutiva dos animais.

Uma das principais alternativas para impulsionar a cadeia da caprinocultura e tornar a criação economicamente viável é a implantação de um manejo reprodutivo e sanitário eficiente.

O presente projeto pretendeu manter o funcionamento do manejo reprodutivo em um rebanho caprino leiteiro em Escola Agrícola Estadual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O estudo foi desenvolvido no Capril da Escola Estadual Rei Alberto I, situado no município de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Segundo classificação de Köppen, o clima é do tipo tropical Aw.

Quarenta cabras da raça Saanen foram acompanhadas. Os animais foram mantidos sob sistema semi-intensivo em aprisco suspenso de alvenaria, ripado de madeira, com cobertura de amianto. Após a ordenha da manhã, as cabras adultas recebiam ração de produção formulada na propriedade com 22-24% de proteína bruta (120 kg de farelo de fubá, 70 kg de farelo de soja, 6 kg de núcleo e 2 kg de gordura protegida) e as cabritas recebiam ração de crescimento com 18% de proteína bruta (150 kg de farelo de fubá, 40 kg de farelo de soja, 2 kg de núcleo e 700 g de calcário).

Na sequência, de 10 até 14 horas da tarde, os animais eram levados para o pasto nativo onde ficam pastando até às 17h onde posteriormente são recolhidos no aprisco. Os animais recebiam água e sal mineral (Salminas Caprinos®, Salminas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil) à vontade.

A cada 90 dias, foram realizadas avaliações ultrassonográficas em todas as cabras utilizando um aparelho portátil de ultrassom (CTS-800®, Shantou Institute of Ultrasonic Instruments Co. Ltd. SIUI, Guangdong, China) acoplado a um transdutor linear de 7,5 MHz (via transretal) a fim de identificar animais com distúrbios ginecológicos. Na detecção de hidrometra, foram administradas três doses de 37,5 µg de d-cloprostenol (Prolise®, Tecnopec LTDA, São Paulo-SP, Brasil) intervaladas a cada 10 dias. Após uma semana da terceira dose era feita uma nova avaliação ultrassonográfica para confirmar a eliminação do líquido intrauterino

Quanto ao manejo reprodutivo foi realizada uma estações de monta, realizada no mês de março

de 2018. Na estação de monta foi utilizado protocolo hormonal a base de prostaglandina. Na estação reprodutiva foi realizado a monta natural.

As atividades propostas foram realizadas na sua totalidade, o que permitiu a atuação do aluno no sistema de produção.

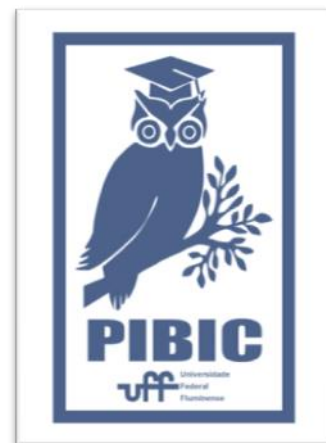
### **CONCLUSÕES:**

A realização do manejo reprodutivo dentro do sistema de produção torna-se importante em decorrência da manutenção da lactação dos animais.

### **Agradecimentos:**

**A Direção da Escola Rei Alberto**

Figure 1: Logo PIBIC





**Grande área do conhecimento: Ciências Biológicas**

**Título do Projeto: Inventário, seleção e teste de atividade antitumoral de plantas medicinais cultivadas por Agricultores Familiares da Comunidade Escolar do Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, Nova Friburgo/RJ.**

**Autores: Mel-Annie Pimentel de Mello**

**Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Ciências**

**Básicas (FCB)**

**/ Campus Universitário de Nova Friburgo (CNF)/ Laboratório Multiusuário de Pesquisa Biomédica (LMPB)**

## **INTRODUÇÃO:**

Etnobotânica é o estudo das plantas de uma região e seus usos práticos através do conhecimento tradicional de uma cultura local e das pessoas. A etnofarmacologia pode ser definida como “a exploração científica interdisciplinar de agentes biologicamente ativos (encontrados em partes ou produtos de vegetais, animais, fungos, minerais com fins medicinais e tóxicos) tradicionalmente empregados ou observados pelo homem” (SANTOS et al., 2019).

Através de pesquisas etnobotânicas, o objetivo geral do presente projeto é identificar, nas comunidades do entorno do CEFFA CEA, plantas com potencial ação em mecanismos celulares e moleculares da morte de células cancerígenas. Apesar de termos uma série de plantas medicinais que são utilizadas popularmente no tratamento de diversos cânceres, o papel dessas substâncias como quimiopreventivos e terapêuticos ainda está insipiente, com apenas alguns indícios de suas relevâncias no tratamento do câncer, como as plantas *Humulus lupulus*, *Kalanchoe daeogramontiana*, *Kalanchoe pinnata*, *Kalanchoe*

*gastonis-bonnieri*, *Rosmarinus officinalis*, plantas do gênero *Piper*, por exemplo.

Devido aos bancos genéticos privilegiados de plantas medicinais na região de Nova Friburgo (BOSCOLO et al., 2019; BOTELHO, 2017; GOMES et al., 2016), foram feitas pesquisas bibliográficas buscando identificar as plantas mais importantes para saúde na perspectiva desses agricultores e agricultoras familiares, juntamente com pesquisas taxonômicas e de identificação de espécies e espécimes. A partir destas pesquisas, foi desenvolvida sistematização das principais plantas medicinais encontradas no entorno do CEFFA CEA Rei Alberto I. Destas espécies identificadas, o objetivo é buscar identificar potenciais espécies com propriedades antitumorais cultivadas, e principais agricultores familiares cultivadores destas plantas em Nova Friburgo, principalmente no entorno da comunidade escolar do Colégio Estadual Agrícola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Pesquisas e algumas saídas à campo foram realizadas antes do surgimento da atual



pandemia, que resultaram em um inventário e identificação de plantas, pesquisas bibliográficas, identificação de plantas medicinais e pesquisas taxonômicas, objetivando uma sistematização das principais plantas medicinais com propriedades antitumorais cultivadas na região.

No jardim de seu Hermínio, onde atualmente funciona o Restaurante Truta Arco Iris, apesar de não ter sido possível realizar uma segunda visita com finalidade de identificação e inventário, mas apenas uma primeira visita de apresentação, foram identificadas, de maneira informal, as seguintes plantas medicinais na primeira visita de apresentação do projeto:

- Açafraão-da-terra ou Cúrcuma: *Curcuma longa*
- Cavalina: *Equisetum hyemale*
- Capim-limão: *Cymbopogon Citratus*.
- Erva-cidreira: *Lippia alba*
- Erva-doce ou Anis: *Pimpinella anisum*.



Imagem 1: Foto de satélite, utilizando o Google Earth, da propriedade da família de seu Hermínio, Famoso Mestre-Erveiro da região que faleceu no dia 28/02/2016. Coordenadas Geográficas: 22° 19'57" S, 42° 41' 15"W

As espécies identificadas no colégio e replicadas fazem parte do projeto Labirinto Agroecológico e Plantas Medicinais: Estratégias de Promoção da Saúde e Soberania da

Agricultura Familiar, realizado pelos alunos Jean Ribeiro de Araujo e Marcos Alexandre Herculano da Silva. As plantas medicinais presentes na propriedade são:

- Boldo-brasileiro: *Plectranthus barbatus*.
- Capim-limão: *Cymbopogon Citratus*.
- Erva-cidreira: *Lippia alba*.
- Erva-doce ou Anis: *Pimpinella anisum*.
- Hortelã-Pimenta: *Menta piperita*.
- Hortelã-verde: *Menta spicata*.
- Lúpulo: *Húmulus lupulus*.
- Malva: *Malva sylvestris*.
- Mirra: *Commiphora Myrrha*.
- Saião: *Kalanchoe brasiliensis*.



Imagem 2: Plantas medicinais do Labirinto Agroecológico do CEFFA CEA Rei Alberto I.

Além dessas plantas medicinais presentes no Labirinto Agroecológico, também existem algumas plantas medicinais presentes na estufa de mudas que é compartilhada entre o CEFFA Estadual, e o CEFFA Municipal, que



compartilham o espaço da Fazenda Escola Rei Alberto I. Nessa estufa estão presentes ainda:

- Erva Macaé: *Leonurus sibiricus*
- Confrei: *Symphytum officinale*
- Alecrim: *Salvia rosmarinus*
- Aranto: *Kalanchoe daigremontiana*
- Orelha de burro: *Kalanchoe gastonis-bonnieri*



Imagem 3: Foto feita com drone do Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I. Nela é possível observar o Labirinto Agroecológico à esquerda, a Mandala Agroecológica à direita e o Sistema Agroflorestal, na parte inferior direita. Também é possível ver as estufas à esquerda.

Coordenadas geográficas: 22° 20' 02" S, 42° 40' 31" W.

Já no Sistema Agroflorestal (SAF), apesar de não termos plantas medicinais, existem espécies que podem ter alguma propriedade medicinal que possa ser relevante pesquisar futuramente. Por isso, apresentamos também o inventário das espécies presentes nessa Unidade Demonstrativa do CEFFA, sistematizados pelos alunos Gessica de Lima Silva e Weverton Coelho da Silva em 2018, em seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ)

intitulado “Sistematização e Manejo do Sistema Agroflorestal do CEFFA CEA Rei Alberto I”:

- Milho branco: *Zea mays*.
- Cedro Rosa: *Cedrela fissilis*.
- Pitanga: *Eugenia uniflora*.
- Mamona: *Ricinus communis*.
- Jambo: *Syzygium malaccense*.
- Pêssego: *Prunus pérsica*.
- Banana Maça: *Musa acuminata*.
- Banana Prata: *Musa paradisíaca*.
- Nêspera: *Eriobotrya japônica*.
- Margaridão: *Tithonia diversifolia*.
- Palmeira Real: *Archontophoenix cunninghamiana*.
- Amora: *Morus nigra*.
- Limão: *Citrus limon*.
- Pitaya: *Hylocereus sp.*
- Araucária: *Araucaria angustifolia*.
- Pimenta Rosa: *Schinus terebinthifolius*.
- Abacaxi: *Ananas comosus*.
- Cerejeira: *Prunus serrulata*.
- Araça: *Psidium sp.*
- Taioba: *Xanthosoma sagittifolium*.
- Abacate: *Persea americana*.
- Chocalhos: *Crotalaria palida*.
- Aipim: *Manihot esculenta*.

Infelizmente, devido às dificuldades trazidas pela pandemia da COVID-19 não foi possível avançar nas pesquisas sobre potenciais plantas antitumorais entre as espécies identificadas no CEFFA CEA Rei Alberto I.

De acordo com uma pesquisa realizada por grupo de Whatsapp com dezesseis alunos da turma 2001 do curso de Administração do colégio, três alunos responderam que possuíam

plantas medicinais em casa, resultando na seguinte lista:

- Alecrim: Rosmarinus officinalis.
- Hortelã: Mentha spicata.
- Erva-doce: Pimpinella anisum.
- Ora Pro-nóbis: Pereskia Aculeata
- Cavalinha: Equisetum Hyemale.
- Capim-limão: Cymbopogon Citratus.

Outros oito alunos da turma 2001 ADM não souberam responder e os cinco restantes optaram por não participar. As perguntas utilizadas durante as entrevistas com os alunos foram: Você possui plantas medicinais em sua moradia? Se sim, quantas fazem uso? Quem na família costuma consumir? E você sabe identificar quais são essas plantas medicinais? Infelizmente, somente conseguimos obter respostas para a primeira e a quarta perguntas.

### **CONCLUSÕES:**

Esse projeto permitiu a formação de uma parceria e a união de saberes entre o Instituto de Saúde de Nova Friburgo com o Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I (CEFFA CEA). A formação da aluna teve expansão do conhecimento tanto na área agrícola quanto laboratorial integralizando seu saber, introduzindo e estimulando o seu interesse à pesquisa científica e ao ensino superior como um todo, favorecendo a continuidade de seus estudos e pesquisas.

Através do presente projeto foi possível frequentar a Universidade e seu laboratório, conhecer melhor os procedimentos para estudos das propriedades das plantas

medicinais e perceber a importância das plantas medicinais presentes em nossa comunidade.

### **AGRADECIMENTOS:**

Primeiramente quero agradecer ao professor Leonardo por nos mostrar essa oportunidade única e ao professor Bruno por nos dar esta oportunidade. Também quero agradecer aos meus familiares pelo apoio e compreensão. Agradeço ainda ao Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, à Universidade Federal Fluminense e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por oportunizar a estrutura necessária, o apoio, o incentivo e o aprendizado.



**Grande área do conhecimento: Saúde**

**Título do Projeto: INFLUÊNCIA DO CONTEÚDO INORGÂNICO DE ADESIVOS EXPERIMENTAIS NA INTERFACE DE UNIÃO À DENTINA UTILIZANDO COMPÓSITOS BULK-FILL**

**Autores: Ana Vitoria Sampaio Galvão**

**Departamento/Unidade/Laboratório**

## **INTRODUÇÃO:**

O presente estudo teve como objetivo sintetizar e caracterizar adesivos dentinários contendo conteúdo inorgânico com diferentes concentrações. Foram manipulados 3 adesivos experimentais de condicionamento ácido total com concentrações 0%, 7% e 10% de nanopartícula de sílica silanizada. O sistema adesivo base utilizado teve a seguinte composição (%p/p): Bis-GMA (50%), TEGDMA (30%), HEMA (19%), canforoquinona (0,5%), EDMAB (0,5%), Etanol (30%), Água (4%). O módulo de elasticidade (ME), foi determinado por meio de um DMTA, a resistência a flexão (RF) por um teste de flexão na máquina de ensaios universal e o grau de conversão (GC) pelo FTIR (n=5). Os resultados foram submetidos ao teste de Levene e Shapiro-Wilk para análise da normalidade e homogeneidade das variâncias. Observada a normalidade e homogeneidade, foi realizada a análise de variância de um fator e o teste de Tukey para contraste

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Os resultados estão apresentados na tabela abaixo

ADESIVOS	ME (Mpa)	RF(Mpa)	GC (%)
0%	1864 <sup>a</sup>	45,6 <sup>a</sup>	99 <sup>a</sup>
7%	1882 <sup>a</sup>	59 <sup>b</sup>	99 <sup>a</sup>
15%	2111 <sup>b</sup>	66,8 <sup>c</sup>	99 <sup>a</sup>

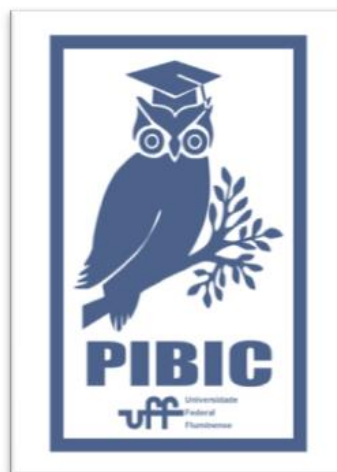
\*Letras diferentes indicam diferença estatística significante

## **CONCLUSÕES:**

O maior conteúdo de partículas inorgânicas foi capaz de melhorar o módulo de elasticidade e a resistência a flexão dos sistemas adesivos estudados, sem comprometer o grau de conversão.

## **AGRADECIMENTOS:**

Os autores gostariam de agradecer a Esstech Inc. pela doação dos monômeros resinosos, e à CAPES e ao CNPq pelo suporte financeiro.







**Grande área do conhecimento: CIENCIAS DA SAÚDE**

**Título do Projeto: ESTAR SAUDÁVEL NA ESCOLA: DICAS PARA APRENDER A VIVER MELHOR**

**Autores: JOÃO PEDRO DO NASCIMENTO SILVINO, FÁTIMA HELENA DO ESPÍRITO SANTO**

**DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA, ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA**

### **INTRODUÇÃO:**

A escola é um espaço que proporciona ampliação de conhecimentos mas, também, permite o desenvolvimento de ações promotoras de um viver saudável mediante troca de experiências que podem contribuir para divulgar e incentivar adoção de formas mais saudáveis para viver melhor e assim estar em equilíbrio para enfrentar os desafios nos caminhos do aprender a aprender. Nesse sentido, o ensino-aprendizagem, para além da absorção de conhecimentos, é fundamental considerar as potencialidades dos estudantes visando contribuir para seu desenvolvimento integral promovendo acesso a conhecimentos de forma objetiva e compreensível incentivando sua consciência crítica para tomada de decisão quanto ao autocuidado, com independência e autonomia. O jovem estudante, por estar em um período de formação social e cultural, pode ser um agente particularmente importante para a promoção e educação em saúde. A educação em saúde possui diversas definições, e todas giram em torno do conceito de ações pedagógicas ou não, unidas aos conhecimentos profissionais sobre saúde visando facilitar ações voluntárias que motivem à saúde própria ou de

uma comunidade, enquanto a promoção consiste no processo de instrumentalização da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida, para atingir ações e condições de vida favoráveis à saúde (CANDEIAS, 1997). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a temática Saúde deve ser discutida transversalmente em todas as disciplinas e sua importância envolve a contextualização acerca dos significados da saúde no dia-a-dia e sua aplicação às demais situações da vida (BRASIL, 1998). Esse estudo visa instrumentalizar a tomada de decisão do estudante quanto à importância do autocuidado como caminho do aprender a viver melhor para estar inteiro no processo de aprender a aprender e assim sentir-se mais motivado a se desenvolver como pessoa integral no que se refere a suas relações com os outros, consigo mesmo, com a vida e a natureza. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica e elaborada uma cartilha de cuidados com a saúde para o jovem estudante no contexto escolar.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, não somente a ausência de doenças. Assim, saúde não é um “estado estável” que uma vez atingido passa a ser mantido. Ou seja, não basta somente prevenir-se de doenças, também é importante ter uma boa qualidade de vida. Manter uma boa relação com pessoas ao seu redor, ter uma rotina leve, equilíbrio emocional boas condições físicas e uma boa alimentação também ajuda. A saúde é um direito de todos e dever do estado, garantindo medidas políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. Para viver melhor e se manter saudável indica-se: ALIMENTAÇÃO VARIADA composta por proteínas, gorduras, carboidratos, fibras, cálcio, minerais e vitaminas visando prevenir uma série de doenças; como a obesidade, diabetes, hipertensão e desnutrição; CONTROLE DO ESTRESSE por meio de atividades criativas e de relaxamento e escuta acolhedora dos professores em um ambiente seguro que facilite a expressão de sentimentos; ATIVIDADE FÍSICA que fortalece ossos e músculos, reduz a ansiedade e estresse, melhora a disposição e estimula o convívio social e ajuda na prevenção de doenças; HIGIENE PESSOAL, MENTAL E AMBIENTAL que inclui cuidados diários que a pessoa deve ter com o próprio corpo para o manter limpo e saudável. É, portanto, todo o cuidado dispensado ao seu corpo através de produtos e ações que são benéficas ao correto funcionamento do organismo, desde os

cuidados básicos como, por exemplo, a higiene das mãos, que devem ser lavadas com água e sabão ou então a utilização de agentes antissépticos, como o álcool 70%. A higiene mental é essencial para o equilíbrio e convivência social. A prática de relaxamentos, cultivos de bons sentimentos e pensamentos positivos e autoestima são vitais para o desenvolvimento humano e preservação da saúde mental. A higiene ambiental está relacionada com a preservação das condições sanitárias do ambiente, com o intuito de impedir que prejudique a saúde do ser humano. Basicamente, a higiene ambiental consiste no cuidado que o homem deve ter com o ambiente em que vive. De uma simples varredura de chão até a separação correta do lixo caseiro permite criar um ambiente mais limpo e agradável e livre da possibilidade com que bactérias possam se criar e alastrar por toda a região e ocasionando diversos problemas. Portanto, a interação entre os setores educação e saúde torna-se fundamental para a organização dos processos de promoção da saúde na escola, na construção de uma nova cultura, que resulte em projetos de vidas mais saudáveis (JAEGER, 2012. P.8).

### **CONCLUSÕES:**

A escola representa um espaço rico para promover ações em saúde, para ensinar e reforçar hábitos de higiene e incentivar cuidados para promoção da saúde por meio de práticas educativas que podem contribuir para capacitar o aluno a cuidar de si e do outro, a participar do coletivo, a transformar a realidade, a respeitar o meio ambiente, a despertar para pesquisas e construir conhecimentos a partir dos saberes,

dos valores e das vivências sociais. Contudo, muitas dessas ações estão relacionadas ao ensino desses conteúdos para os estudantes, o que mostra a importância do uso de estratégias que venham orientar os alunos a manter e/ou desenvolver hábitos desejáveis para favorecer o a aquisição de habilidades e conhecimentos que contribuam para melhorar o crescimento e amadurecimento dos jovens com vistas a uma vida mais saudável e cidadã na sociedade.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde; Cadernos de Atenção Básica; n. 24)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília: Ed. do Ministério, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública** [Internet]. 1997 Abr, v. 31, n.2. p.209-213.

DELORS, J. (Org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FAIAL, L.C.M; SILVA, R.M.C.R.A; PEREIRA, E.P; FAIAL, C.S.G. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(4):1017-26.

FERRÃO, L. et al. O viver saudável no olhar de escolares. **Rev. Contexto e saúde**, Ijuí- UNIJUI,

jan./jun. 2011, v.10, n.20, p.339-346

JAEGER, H.M.M. **A Lavagem das mãos no cotidiano da escola: uma atitude de promoção da saúde**. Centro de educação tecnológica e pesquisa em saúde, Escola GHC, FIOCRUZ/ ICICT, Porto Alegre, 201





**GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: 4.00.00.00-1  
– CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**TÍTULO DO PROJETO: A UFF NA ESCOLA:  
PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO DE  
ESCOLARES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DE  
SAÚDE.**

**AUTORES: JÚLIA MAROTI REIS (BOLSISTA PIBIC  
E.M.); LARISSA NUNES OLIVEIRA DE CASTRO (ALUNA ISNF/ODONTOLOGIA – UFF);  
SARAH DO COUTO MONTEIRO (ALUNA ISNF/ODONTOLOGIA – UFF); NICOLI CABRAL  
CAETANO (ALUNA ISNF/ODONTOLOGIA – UFF); ANDRÉA VIDEIRA ASSAF (DOCENTE  
COLABORADORA ISNF-UFF); FLÁVIA MAIA SILVEIRA (DOCENTE ORIENTADORA ISNF-  
UFF)**

**DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO  
ESPECÍFICA / INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO (ISNF/UFF).**

### **INTRODUÇÃO:**

A saúde percebida durante a fase escolar não tem apenas consequências imediatas para os indivíduos e para a sociedade, mas também a longo prazo. É um recurso na vida cotidiana e a promoção da saúde pode ser vista como uma parte essencial de um desenvolvimento saudável (WHO, 2009). Uma abordagem positiva de desenvolvimento da juventude focada em pontos fortes e ativos, em vez de problemas e riscos, foi endossada (WONG et al., 2010; VALADÃO, 2004). Esse tipo de abordagem é crucial na estratégia de promoção da saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), baseada na Carta de Ottawa de 1986 (WHO, 2002).

Diante da importância do adolescente como multiplicador de conhecimento em um

processo de ensino e de aprendizagem em que adolescentes são preparados para atuar em ações e em atividades com e para outros adolescentes e jovens, num processo de multiplicação das ações, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos de uma proposta de desenvolvimento de ações de promoção de saúde e de enfrentamento das demandas da comunidade escolar, ampliando o olhar sobre a atuação e participação de escolares no processo. Este estudo foi realizado em 2019 em um Colégio Estadual de Nova Friburgo-RJ, com o público-alvo de 6o ao 9o ano do ensino fundamental. Foram realizadas ações de promoção de saúde que estimularam a mudança de comportamento a partir de informações e discussões proporcionadas pelo processo participativo e protagonismo dos

escolares em debates e desenvolvimento de atividades de promoção de saúde. Assim, a partir do debate sobre temáticas de saúde, buscou-se a criação de um grupo de trabalho (GT) formado por alunos para atuarem como agentes promotores da saúde, que foram núcleos de suporte para o desenvolvimento de ações na Escola. Para isso, uma vez por semana houve um encontro de aproximadamente 1,5h para planejamento da atividade mensal realizada na escola, baseado na demanda e características escolares identificadas pelos próprios alunos e professores da escola. Além de alunos interessados em participar, o GT contou com 3 alunos e docentes da UFF. Os dados apresentados neste artigo foram obtidos de uma amostra de 289 escolares do 6o ao 9o ano do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada através da utilização de instrumentos que mensuraram informações sobre saúde, assim como diários de campo com o registro do processo de trabalho do GT e das atas de reuniões do grupo, para avaliar a participação dos escolares durante o desenvolvimento da proposta. A análise de conteúdo e estatística descritiva foram realizadas para os dados qualitativos e quantitativos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A escola selecionou alunos para participarem do GT, incluindo uma aluna que passou a ser bolsista de PIBIC Ensino Médio. O grupo se reuniu semanalmente para o planejamento das atividades e o tema selecionado foi prevenção à violência escolar, especificamente o *bullying*, em função do histórico passado e presente de problemas relacionados ao tema. A atividade de

promoção de saúde foi realizada para 289 alunos do 6o ao 9o ano da Escola, consistindo em debates e exibição de vídeos. Os alunos preencheram um questionário com perguntas sobre o tema antes das atividades e outro após, para ser possível avaliar a atividade desenvolvida e dados relacionados ao bullying na escola. O relato de bullying pela vítima foi de 83% e os principais dados observados foram: a faixa etária de maior ocorrência foi a de até 14 anos (93%); a frequência da ocorrência mais citada foi "diversas vezes"; o tipo de violência sofrida foi a verbal, física, sexual, emocional e racista; o relato de *bullying* pelo agressor foi de 27,27%. A atividade proporcionou: conhecimento novo adquirido (89,06%); mudança na compreensão sobre o tema (96,30%); intenção de mudança de atitude (97,24%); aceitação social positiva (100%). As percepções dos escolares sobre as principais contribuições da proposta foram: Identificação de situações de violência pelos alunos que antes eram percebidas como normais ou brincadeiras; conscientização maior sobre as co-responsabilidades individuais nas agressões; percepção melhor sobre o respeito às diferenças; possibilidade de se colocar no lugar do outro.

### **CONCLUSÕES:**

A escola participante do projeto identificou como demanda prioritária o tema prevenção da violência escolar, que foi o referencial para o planejamento e realização das atividades realizadas na escolar. Sendo assim foi possível, identificar que o número de relatos de bullying sofridos foi muito alto e ocorreram

principalmente na faixa etária entre antes de 11 anos, sendo a agressão verbal a forma mais frequente. A proposta de enfrentamento à violência escolar promoveu a discussão sobre as melhores formas de lidar com as diferenças, de modo a contribuir para a redução da incidência de *bullying* e as atividades de promoção de saúde realizadas favoreceram a disseminação de informação e estímulo à reflexão sobre o tema proposto. Embora tenham sido analisados somente os dados de uma escola, foi possível observar que o projeto facilitou a democratização e a universalização das informações sobre saúde e cidadania com a participação e protagonismo do escolar.

## REFERÊNCIAS

VALADÃO, M. M. *Saúde na escola: um campo em busca de espaço na agenda* intersetorial. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

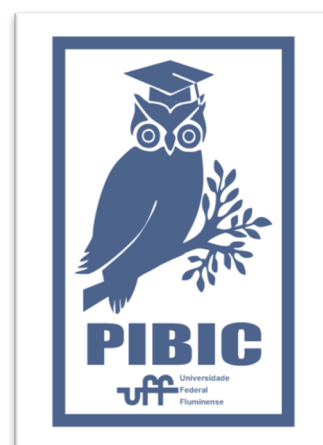
WHO Regional Publications, European Series No. 69. *ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE*. Relatório Mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on road safety: time for action. Switzerland: *World Health Organization Press*; 2009.

WONG et al. Authentic leadership and nurses' voice behaviour and perceptions of care quality. *J Nurs Manage*, 18 (8) (2010), pp. 889-900.

## AGRADECIMENTOS:

Agradecemos o apoio e participação dos alunos, professores e funcionários do Colégio Estadual João Bazet de Nova Friburgo – RJ.





**Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde**

**Título do Projeto: PARTICIPAÇÃO DA ATLETA NO PROJETO DE ODONTOLOGIA DESPORTIVA**

**Autores:** Sabrina Gonçalves Amorim, Rodrigo Figueiredo de Brito Resende, Simone de Queiroz Chaves Lourenço,

**Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Patologia/Faculdade de Odontologia/Laboratório de Pesquisa Clínica em Odontologia (LPCO)**

### **INTRODUÇÃO:**

A Odontologia do Esporte, por meio da Resolução CFO 160/2015, datada em 02 de outubro de 2015, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia como especialidade odontológica. Acatando decisões da III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEO), realizada em São Paulo, nos dias 13 e 14 de outubro de 2014, que em seu Art. 4o- “A Odontologia do Esporte é a área de atuação do cirurgião-dentista que inclui segmentos teóricos e práticos da Odontologia, com o objetivo de investigar, prevenir, tratar, reabilitar e compreender a influência das doenças da cavidade bucal no desempenho dos atletas profissionais e amadores, com a finalidade de melhorar o rendimento esportivo e prevenir lesões, considerando as particularidades fisiológicas dos atletas, a modalidade que praticam e as regras do esporte”. Reconhecimento almejado e conseguido por meio de inúmeros estudos clínicos e científicos que esta área desenvolveu ao longo dos anos em que aqueles que a ela já se dedicavam tiveram o cuidado de preservar e embasar a Odontologia do Esporte em evidências científicas.

A Odontologia desportiva integra a equipe de profissionais das mais diversas especialidades, como fisioterapeutas, fisiatras, psicólogos, fonoaudiólogos e o médico desportivo. O atleta profissional ou amador, é a todo momento cobrado por um rendimento físico e a busca por resultados, necessitando com isso, estar com ótimo estado de saúde geral. Exames minuciosos e planejamento direcionado ao atleta são as propostas desse setor da odontologia, onde o profissional que deseja melhorar o rendimento físico de um atleta, deverá manter sua saúde bucal, prevenindo traumas e outras lesões decorrentes da prática esportiva, estando ciente da listagem de medicamentos que causam doping positivo e dos malefícios que o uso excessivo de bebidas repositoras, como também diagnosticando situações já existentes e oferecendo tratamento especializado para tais lesões 1,2,3.

O rendimento do atleta pode diminuir devido a vários motivos, dentre eles má oclusão, problemas como respiração bucal, perdas dentárias, distúrbios na ATM, entre outros danos. Além disso, dor e o desconforto prejudicam a concentração e o seu desempenho. Sabe-se que um atleta respirador bucal pode ter seu rendimento físico 21% menor

quando se compara a um que realize a respiração nasal. Isso em um velocista, pode fazer com que o mesmo não obtenha resultados satisfatórios mesmo que se prepare corretamente em seus treinos 3,5,6.

É fundamental que o atleta tenha o acompanhamento de um cirurgião dentista periodicamente. Além de tratar problemas como a cárie e suas possíveis inflamações, o dentista desportivo pode contribuir para melhorar o desempenho do atleta, pois o incômodo e as dores de dentes podem atrapalhar a concentração dos atletas, além das bactérias orais poderem cair na corrente sanguínea e causar uma série de doenças mais sérias 7.

Lesões orais também podem surgir nos atletas em decorrência de traumas como granulomas piogênicos, hiperplasias fibrosas, fenômenos de extravasamento de muco (mucocele), morsicatio buccarum e também por exposição solar contínua como as queilites actínicas. Tais lesões devem ser diagnosticadas, tratadas e acompanhadas e os atletas orientados quanto a prevenção 9.

Além disso, a divulgação e a realização de atendimento dentro desta área, fará com que o cirurgião dentista possa conhecer melhor sua importância na formação do atleta, fazendo com que o mesmo possa alcançar cada vez mais resultados positivos dentro de sua profissão 3,5,6.

Sendo a aluna indicada para o projeto atleta da categoria de base do futebol feminino do Clube Atlético Barra da Tijuca ajudará na mediação desse projeto entre universidade-atletas-colégio nas difere etapas propostas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A bolsista realizou a leitura de trabalhos sobre o tema de odontologia desportiva, participou das reuniões científicas do grupo de Odontologia Desportiva da UFF e do planejamento das palestras educativas e dos cuidados com a higiene oral aos atletas de futebol oferecidas pelos professores e alunos envolvidos no projeto; bem como de campanhas de prevenção a lesões bucais/dentárias decorrentes dos esportes no clube e em loja de produtos esportivos.

Auxiliou também na aplicação do questionário aos atletas do clube sobre o conhecimento da importância da saúde bucal para atletas de futebol e localizar queixas odontológicas indicativas de atendimento e avaliação odontológica.

A seguir resultado final do questionário de todas as categorias do sub 11 ao 20 e feminino na Tabela 1 e no Quadro 1 perguntas, respostas e percentuais finais do questionário.

Tabela de Respostas dos Atletas do Barra Futebol Clube - Primeiro Questionário																																								
Pergunta	Categoria Sub-11				Categoria Sub-12				Categoria Sub-13				Categoria Sub-14				Categoria Sub-15				Categoria Sub-16				Categoria Sub-17				Categoria Sub-20				Categoria Feminino				Todas as Categorias			
	23				23				22				26				32				40				40				20				198 atletas							
	5 Atletas	9 Atletas			20 Atletas			26 Atletas			23 Atletas			41 Atletas			24 Atletas			34 Atletas			16 Atletas																	
	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%								
Pergunta 1	0	0	5	100	3	33	6	67	5	25	15	75	9	35	17	65	6	26	17	74	24	58	17	42	9	38	15	63	26	75	8	25	6	38	10	62	88	44	110	56
Pergunta 2	0	0	5	100	5	56	4	44	4	20	16	80	1	4	25	96	1	4	22	96	2	5%	39	95%	4	17	20	83	8	24%	26	76%	0	0%	6	100%	25	13	173	87
Pergunta 3	1	20	4	80	5	56	4	44	6	30	14	70	3	12	23	88	4	17	19	83	7	17%	24	83%	5	21	19	79	9	27%	25	73%	3	19%	13	81%	43	22	155	78
Pergunta 4	1	20	4	80	3	33	6	67	6	30	14	70	2	8	24	92	1	4	22	96	2	5%	39	95%	2	8	22	92	2	6%	32	94%	2	13%	14	87%	21	11	177	89
Pergunta 5	1	20	4	80	1	11	8	89	2	10	18	90	0	0	26	100	1	4	22	96	4	10%	37	90%	2	8	22	92	10	30%	24	70%	2	13%	14	87%	23	12	175	88
Pergunta 6	0	0	5	100	0	0	9	100	2	10	18	90	0	0	26	100	0	0	23	100	2	5%	39	95%	1	4	23	96	3	9%	31	91%	0	0%	6	100%	8	4	190	96
Pergunta 7	0	0	5	100	3	33	6	67	3	15	17	85	0	0	26	100	1	4	22	96	1	2%	40	98%	0	0	24	100	7	21%	27	79%	1	7%	15	93%	16	8	182	92
Pergunta 8	1	20	4	80	2	22	7	78	6	30	14	70	3	12	23	88	4	17	19	83	4	10%	37	90%	1	4	23	96	4	12%	30	88%	2	13%	14	87%	27	14	171	86
Pergunta 9	0	0	5	100	1	11	8	89	2	10	18	90	1	4	25	96	2	9	21	91	0	0%	41	100%	0	0	24	100	2	6%	32	94%	0	0%	6	100%	8	4	190	96
Pergunta 10	1	20	4	80	4	44	5	56	7	35	13	65	5	19	21	81	2	9	21	91	2	5%	39	95%	3	13	21	88	6	18%	28	82%	3	19%	13	81%	33	17	165	83
Pergunta 11	1	20	4	80	8	89	1	11	16	80	4	20	17	65	9	35	13	57	10	43	25	61%	16	39%	20	83	4	17	22	65%	12	35%	10	63%	6	90%	132	67	66	33
Pergunta 12	0	0	5	100	0	0	9	100	2	10	18	90	6	23	20	77	3	13	20	87	8	20%	33	80%	6	25	18	75	8	24%	26	76%	3	19%	13	81%	36	18	162	82
Pergunta 13	5	100	0	0	8	89	1	11	18	90	2	10	23	88	3	12	20	87	3	13	27	68%	14	34%	21	88	3	13	33	97%	1	3%	14	88%	2	12%	169	85	29	15
Pergunta 14	0	0	5	100	0	0	9	100	3	15	17	85	5	19	21	81	2	9	21	91	4	10%	37	90%	9	38	15	63	12	36%	22	64%	1	7%	15	93%	36	18	162	82
Pergunta 15	4	80	1	20	8	89	1	11	15	75	5	25	21	81	5	19	15	65	8	35	13	32%	3	68%	15	63	9	38	22	65%	10	35%	13	82%	3	18%	126	74	45	26
Pergunta 16	4	80	1	20	9	100	0	0	12	60	8	40	19	73	7	27	8	35	15	65	1	7%	15	93%	12	50	12	50	11	33%	23	67%	1	7%	15	93%	77	45	96	55

Tabela 1: Resposta final do questionário de acordo com categoria

1º QUESTIONÁRIO AOS ATLETAS

n=198

	SIM %	NÃO %
Você acha que sua saúde bucal interfere no seu desempenho do futebol?	44	56
Tem alguma dor ou incômodo nos dentes?	13	87
Tem sangramento nas gengivas?	22	78
Tem algum machucado na boca ou lábios?	11	89
Sente dor ou estala a articulação (ATM) quando abre e fecha a boca?	12	88
Sente dor no rosto quando mastiga?	4	96
Sente desconforto com a mordida ao tocar os dentes?	8	92
Range ou aperta os dentes?	14	86
Quando acorda sente os músculos da face doloridos?	4	96
Sente dor de cabeça com frequência?	17	83
Conhece os protetores bucais usados por atletas?	67	33
Você usa ou já usou protetores bucais?	18	82
Já foi orientado sobre os cuidados com a higiene bucal?	85	15
Já recebeu orientações sobre medidas de emergência em caso de acidentes na boca/dentes durante os jogos?	18	82
Vai anualmente ao dentista?	74	26
Tem interesse de ser atendido odontologicamente nesse projeto?	45	55

Quadro 1: Perguntas/respostas do questionário em percentual dos 198 atletas participantes.

A partir dessas respostas identifica-se o desconhecimento maior dos atletas (56%) da importância da saúde bucal e sua interferência no desempenho físico. A maioria dos atletas (87%) não apresenta incômodo ou dor de dentes, nem sangramento gengival (78%) e lesões em boca ou lábios (89%). A maioria não relatou alterações na ATM (88%) quando mastiga (96%), nem range os dentes (86%) e desconforto na face ao acordar (96%). A maior parte não tem dor de cabeça regularmente (83%). Embora a maioria conheça os protetores bucais (67%), somente 18% já usaram ou usam. 85% dos atletas já receberam orientações de higiene bucal, entretanto a maioria (82%) nunca recebeu orientações específicas de medidas e cuidados em casos de acidentes da boca/dentes durante atividades esportivas. A maioria (74%) vai regularmente ao dentista e 45% dos atletas tem interesse de atendimento na universidade.

### **CONCLUSÕES:**

A partir dos dados coletados evidencia-se a importância do processo educacional de dentistas da área de Odontologia Desportiva aos atletas. A casuística avaliada teoricamente não apresenta uma demanda indicativa de atendimento odontológico, provavelmente por ser categoria de base e a maioria ter nível socioeconômico de bom a excelente.

### **AGRADECIMENTOS:**

Agradecimento especial aos alunos de graduação em Odontologia e Professores da Faculdade de Odontologia da UFF que participaram diretamente do desenvolvimento

desse trabalho, além dos atletas do Clube Atlético Barra da Tijuca e comissão técnica que colaboraram com esse estudo.





**Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**Título do Projeto MEMÓRIAS COMO RESISTÊNCIAS AOS ENQUADRAMENTOS DA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA HEGEMÔNICA SOBRE OS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Autores: PEDRO CAVALCANTE DE CASTRO**

**Departamento/Unidade/Laboratório GEC/IACS/LAMI**

## **INTRODUÇÃO:**

Através da parceria entre o Observatório dos Direitos Humanos e Educação (ODHE) da ETEAB, coordenado pelas professoras Lídice de Barros Guerreiro (Sociologia) e Carolina Real (Produção de Áudio e Vídeo), e o Laboratório de Mídia e Identidade (LAMI), da Universidade Federal Fluminense, coordenado pela professora Ana Lucia Enne (Departamento de Estudos Culturais e Mídia), desenvolvemos, em 2019-2020, a pesquisa conjunta em torno da temática das construções midiáticas acerca dos múltiplos territórios urbanos e como são tecidas as representações hegemônicas sobre alguns espaços a partir da temática dos Direitos Humanos. A proposta foi compreender, a partir de metodologia que explicaremos a seguir e do suporte teórico dos campos conceituais utilizados, como a mídia constrói representações acerca de determinados territórios em que são configurados estigmas, preconceitos, violações acerca dos direitos de experimentar a cidade, vivenciar os espaços, circular, desfrutar dos aparelhos públicos do lazer e cultura. Neste sentido, a pesquisa

buscou observar quais são os sentidos hegemônicos construídos pela mídia, em especial a jornalística, e como tais representações visam a impossibilitar a compreensão desses territórios como espaços múltiplos, abertos a multiterritorialidades.

Para isso, buscamos construir um banco de notícias sobre os múltiplos territórios da cidade do Rio de Janeiro e seus usos, a partir de palavras-chave em torno do deslocamento pelo espaço urbano, que foram posteriormente trabalhados em uma oficina com a metodologia da “Caneta Desmanipuladora”, aplicada junto aos estudantes da FAETEC. “Caneta Desmanipuladora” é uma página na rede social Facebook, criada em 2016, que busca reescrever os títulos de artigos e manchetes de notícias de jornais impressos e digitais desconstruindo seus sentidos hegemônicos representados pela mídia corporativa. Desse modo, realiza um papel de mediação nas disputas pela construção dos sentidos e na análise crítica do discurso.

A construção de um banco de notícias permitiu a realização da oficina com estudantes

para que pudessem inicialmente realizar o processo de estranhamento, para extrapolar o senso comum, no sentido de analisar e entender o discurso presente nas manchetes, reenquadrando sujeitos, por exemplo. Em um segundo momento da oficina, realizamos uma roda de conversa sobre os direitos que estão contidos nas temáticas das manchetes, suas violações e as possibilidades de enfrentamento das mesmas. Por fim, em um terceiro momento procedemos a reescritura da manchete para promover releituras da realidade, mediadas pelos direitos sociais, civis e político. Esta oficina foi realizada com estudantes da escola em um encontro virtual no dia 2 de setembro de 2020, através do *google meet* excepcionalmente em razão da pandemia de COVID-19, mas pretendemos, a partir do modelo criado, que ela seja replicada em outros espaços.

A partir da criação deste modelo de oficina de “Caneta Desmanipuladora” acerca das representações territoriais da cidade do Rio de Janeiro no jornalismo hegemônico, pretendemos desenvolver uma segunda etapa dessa pesquisa, com reflexões sobre a memória como categoria chave para a construção de resistências às determinações funcionais dos territórios, no sentido proposto por Milton Santos e Rogério Haesbaert, permitindo a construção de representações alternativas e contra-hegemônicas em termos de apropriação e ressignificação para a prática da cidade, o direito ao uso e à circulação pelos múltiplos espaços e à configuração das identidades culturais e sociais, o que já estamos iniciando com a implementação da pesquisa “Práticas narrativas e memória: usando a metodologia da

cartografia social como tática contra-hegemônica às representações midiáticas dos territórios na cidade do RJ”, com a qual fomos contemplados novamente com uma bolsa PIBIC EM para o período 2020-2021.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A partir de nossa metodologia inicial, que incluiu discussão de textos sobre as temáticas abordadas, elencamos uma série de palavras-chave para levantamento on-line de matérias jornalísticas em torno das questões que pretendíamos problematizar. A partir deste levantamento, produzimos a tabela colaborativa que serviu de base para a oficina “Caneta Desmanipuladora”. Essa tabela seguirá sendo preenchida para servir de base para as futuras oficinas. Analisando as matérias, é possível perceber como as representações simplificam a realidade social, não enfrentam os graves problemas sociais acerca da mobilidade urbana e não contribuem para a promoção do direito social à cidade e seus usos.

Isso ficou evidenciado no exercício realizado dia 2 de setembro de 2020 na oficina “Caneta Desmanipuladora”, em que, a partir do material que apresentamos, um PDF com 18 slides, produzido a partir da referida tabela, promovemos o debate sobre a questão das práticas territoriais no RJ e as formas de representação midiática sobre os deslocamentos urbanos, permitindo um exercício de reescrita das manchetes e uma discussão sobre os problemas das mesmas. Essa oficina foi gravada no *google meet* e esta gravação servirá de base para a produção de

análises futuras deste exercício, com a produção de um artigo científico sobre seus resultados e a implementação de outras oficinas.

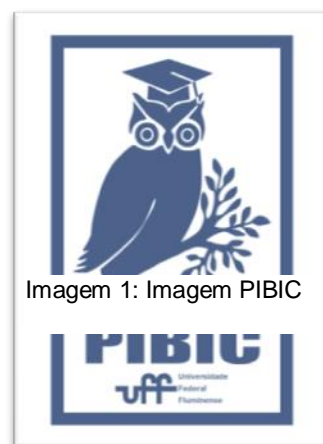
### **CONCLUSÕES:**

A pesquisa cumpriu todas as suas propostas no tempo previsto, mesmo com as dificuldades colocadas pela pandemia de COVID-19. Realizamos as rodas de leitura e estudos sobre as temáticas abordadas, construímos o levantamento e a tabela colaborativa com as manchetes jornalísticas a serem trabalhadas e conseguimos realizar, na forma virtual, uma oficina “Caneta Desmanipuladora”, na qual foi possível observar como os enquadramentos jornalísticos privilegiam os discursos alinhados ao capital e ao Estado, sem promover a igualdade e a luta pelos direitos sociais, dentre os quais o do uso e deslocamento urbano.

A proposta é realizarmos outras oficinas, de forma presencial quando a pandemia terminar, pois acreditamos que o modelo utilizado tem maior funcionalidade com os estudantes sentados em roda e podendo fisicamente exercitar a caneta desmanipuladora, trabalhando graficamente sobre o material, o que permitirá uma maior visualidade para o exercício de releitura e reescrita do discurso midiático e da própria realidade social. Pretendemos também produzir coletivamente um artigo científico acerca dos resultados obtidos nessa pesquisa e na realização da oficina “Caneta Desmanipuladora”.

### **AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos aos estudantes e professores que participaram da Oficina “Caneta Desmanipuladora”, à FAETEC pelo apoio às atividades de pesquisa e à UFF pelo incentivo à pesquisa com a concessão de uma bolsa PIBIC Ensino Médio para a realização deste projeto.





**Grande área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Título do Projeto: Trabalho, educação e resiliência: jovens sírios em situação de refúgio no Brasil**

**Autores: Gisele Fonseca Chagas e Gustavo de Souza Gomes**

**Departamento/Unidade/Laboratório: Antropologia/ICHF/Núcleo de**

**Estudos do Oriente Médio (NEOM)**

### **INTRODUÇÃO:**

O objetivo da pesquisa foi analisar, numa perspectiva antropológica, os modos pelos quais jovens refugiados sírios, em sua maioria homens entre 18 e 25 anos, experienciam e negociam suas identidades étnicas e nacionais em suas tentativas de inserção no mercado de trabalho local. Quais oportunidades, desafios e dificuldades encontradas? Como o Brasil e, em particular, o Rio de Janeiro se tornou um destino possível para esses jovens? O recente fluxo global de refugiados sírios está diretamente relacionado à guerra civil na Síria, que vem sendo travada entre o regime de Bashar al-Assad, e seu aliados internacionais, e as forças de oposição - um grupo fragmentado em termos de objetivos, orientações políticas, religiosas, e de apoio internacional.

Em abril de 2011, em Deraa, uma província ao sul da Síria, a prisão, tortura e morte de Hamza al-Khatib<sup>1</sup>, 13 anos, foi o epicentro das manifestações populares iniciadas no país contra o *status quo* político. O corpo mutilado de Hamza foi entregue aos seus pais pela polícia do regime de Bashar al-Assad e, em seguida,

um vídeo feito por um membro da família mostrando o corpo do jovem desfigurado circulou rapidamente via internet, provocando uma onda de indignação em diferentes partes do território sírio. Um mês antes da morte de Hamza, protestos reivindicando “liberdade” e “justiça” já eram ecoados na mesma cidade, em resposta à prisão e tortura, pela polícia, de um grupo de adolescentes acusado de pichar o muro de uma escola com a frase “O povo quer a queda do regime”. Essa frase, naquele momento, era o principal “grito de protesto” compartilhado por manifestantes em ruas e praças em diferentes cidades e capitais do chamado mundo árabe, fornecendo um slogan comum ao aparente movimento de contestação política, de oposição aos diferentes regimes ditatoriais, que foi nomeado pela mídia com o controverso termo “Primavera Árabe”.

Em 2011, as primeiras cidades sírias a se levantarem em protestos contra o governo foram aquelas localizadas em áreas periféricas, habitadas sobretudo por operários e trabalhadores rurais que pediam por liberdade, mas também por justiça, pelo fim da corrupção e por melhores condições de vida. Os setores mais pobres da população foram os mais atingidos negativamente pelas medidas

---

1

<https://www.aljazeera.com/indepth/features/2011/05/201153185927813389.html>

econômicas liberais adotadas pelo regime de Bashar al-Assad, que favoreceram principalmente a chamada burguesia urbana. Foram fatores internos, então, que levaram aos protestos populares e ao subsequente conflito. Aos poucos, outras cidades foram sendo palcos de protestos anti-governo, até chegar aos grandes centros como Homs, Aleppo e na capital Damasco, que foram igualmente, e brutalmente, reprimidos pelas forças do regime. Com a militarização do conflito e as interferências externas em apoio ou oposição ao regime a partir de 2012, a fragmentação social e política ficou evidente. Um dos primeiros resultados da guerra instaurada e do alto impacto da violência e destruição causadas foi o número sírios em situação de deslocamento interno e de refúgio. Em 2012, começaram a chegar os primeiros sírios solicitantes de refúgio no Brasil. Diversos fatores contribuíram para isso, incluindo a resolução normativa CONARE n.17 de 20/09/2013, a qual facilitou a entrada de sírios e de pessoas de outras nacionalidades afetadas pelo conflito sírio, tornando a solicitação de visto menos burocrática. Não é um visto humanitário, mas a facilitação para o pedido de visto de turismo. Aqui chegando, deveriam se encaminhar para o Departamento de Estrangeiros da Polícia Federal. Feito isso, a pessoa recebe um documento, sendo classificada como “solicitante de refúgio”. Apenas após um processo, às vezes demorado, que envolve entrevistas na Polícia Federal, o solicitante que for aprovado, torna-se um refugiado (SOUZA, 2017). Segundo dados do CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados, órgão que tem por função administrar o refúgio

no Brasil), até dezembro de 2018, a nacionalidade que tinha o maior número acumulado de pessoas refugiadas reconhecidas no Brasil era a síria. Dos 5.134 refugiados reconhecidos de diferentes nacionalidades que permaneciam no país em 2018, 35% é composto por sírios.

Cabe destacar que, embora a recente presença síria tenha recebido certa visibilidade na mídia, o Brasil tem sido um país anfitrião da migração árabe da Síria, Líbano e Palestina desde os séculos XIX e XX. Na primeira metade do século XX, os imigrantes árabes eram em sua maioria cristãos (maronitas, melquitas, ortodoxos), com 15% de muçulmanos. O número de imigrantes árabes muçulmanos no país aumentou após a década de 1970, como resultado dos vários conflitos com Israel e da guerra civil libanesa (1975-1990), seguido pelo declínio da imigração árabe cristã. Imigrantes árabes cristãos e muçulmanos mobilizaram suas afiliações religiosas para construir comunidades, instituições e redes de solidariedade na sociedade brasileira (PINTO, 2010). A partir desse contexto, da antiga e recente presença de sírios no Brasil, que a pesquisa buscou entender as dinâmicas que envolvem as vidas de jovens sírios que aqui chegaram como desdobramento da guerra civil na Síria.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa centrou-se em duas etapas: a primeira, voltada para o levantamento de material jornalístico e bibliográfico produzido sobre a temática no Brasil. A ideia foi analisar quando e como a

questão dos refugiados sírios no Brasil passou a ter maior visibilidade no país. Do mesmo modo, foi realizado um mapeamento virtual das ONGs que atuam na promoção de ações e iniciativas voltadas para auxílio da população refugiada no Rio de Janeiro, incluindo os sírios. Por fim, realizamos entrevistas remotas com nossos interlocutores no intuito de obter narrativas sobre suas experiências no Brasil, assim como na Síria, antes e durante a guerra. A maior parte dos refugiados que entrevistamos é formada por homens jovens que deixaram a Síria por conta da guerra e da obrigatoriedade do serviço militar. Vários deles são opositores ao regime de Bashar al-Assad, e tiveram o refúgio como forma de sobrevivência. Um deles, Ahmed, oriundo da cidade de Tartus, me disse em entrevista: “vim para o Brasil porque minha família queria me proteger. Se eu ficasse na Síria, provavelmente estaria morto agora. Estou em idade militar e meu irmão mais velho já está no Exército. Então meus pais decidiram que eu deveria deixar a Síria. Minha mãe disse que prefere chorar pela minha distância do que pela minha morte”. Ahmed não conhecia nada do Brasil, exceto jogadores de futebol. A maioria deles chegou ao Brasil impulsionados pelo contexto de facilidades com o visto comparado com outros países, principalmente europeus. No entanto, conseguiram construir redes de contatos que permitiram com que trabalhassem em setores da alimentação, como cozinheiros ou vendedores de comida que são aqui classificadas como “árabes”. Alguns de nossos interlocutores conseguiram emprego em “restaurantes árabes”, outros em vendas de rua, comercializando quibes, esfihas e falafel. Um

interlocutor, Mahmoud, 22 anos, de Damasco, me disse que, na verdade, “o que eles vendem é o que os brasileiros acham que é ‘comida árabe’”, pois o modo de preparo de alguns pratos diferem de como é feito e consumido na Síria. Mahmoud me disse que não conseguia entender como algumas pessoas compram falafel e pedem para colocá-lo em uma sacola para levar para casa. “Você consegue imaginar isso? O falafel tem que ser comido na hora, quente”, me disse sorrindo. Apesar deste setor de trabalho ter reunido a maior parte dos nossos interlocutores, alguns foram empregados por uma ONG local (Abraço Cultural) como professores de língua árabe e/ou inglês. Três deles, conseguiram vagas em cursos universitários na UFF e na UFRJ, através de iniciativas das instituições. Em suas falas, apesar das críticas à falta de uma política para refugiados no país, grande parte deles manifesta vontade de permanecer no país, muitos já estão fluente na língua portuguesa. Já outros, pensam em trabalhar para conseguirem recursos para, futuramente, tentarem migrar para Europa.

#### **CONCLUSÕES:**

Os objetivos do projeto foram satisfatoriamente alcançados. Buscamos compreender as vivências de jovens sírios refugiados no Brasil, que deixaram a guerra na Síria em busca de um lugar mais estável para viver. Com isso, examinamos como esta presença no país foi abordada pela mídia, como se configurou como um tema de pesquisa acadêmica e, de modo mais interessante, como esses jovens constroem narrativas sobre suas vidas antes da e na situação de refúgio. A

pesquisa nos possibilitou entender que existe uma multiplicidade de questões que envolvem as vidas de refugiados, e como essa categoria “refugiado”, muitas vezes, tende a congelar histórias de vida, modos de pertencimento e desejos destas pessoas. Ao considerarmos as possibilidades de emprego mais imediato para esses jovens, buscamos entender, etnograficamente, como iniciativas em rede e de movimentos sociais se apresentaram, seja através de ONGs ou da venda de “comida árabe” nas ruas ou em eventos e feiras culinárias do Rio de Janeiro. No caso das ONGs, vimos a possibilidade de empregar refugiados como professores de idiomas, oferecendo treinamento. Já no caso das vendas de comida, esfihas e quibes, foi criada uma maior visibilidade da presença dos refugiados sírios na cidade. A comida árabe, embora ligada ao imaginário existente sobre a presença árabe no Brasil, está sendo investida agora como forma de sobrevivência de vários dos interlocutores desta pesquisa neste novo contexto que encontraram para viver. Para muitos deles, o Brasil é um território impermanente, onde estão tentando ganhar algum dinheiro para continuarem suas jornadas em outros lugares. Para outros, o Brasil é um lugar para se estabelecerem e reconstruírem suas vidas, enquanto esperam pelo futuro. Qualquer que seja a esperança de uma vida melhor que projetam para o futuro, ficou claro nesta pesquisa que cozinhar, vender, conversar e ensinar sobre “sua” comida e idioma para os brasileiros é uma forma que eles encontraram de criar novas esferas de pertencimento local e, ao mesmo tempo, de lembrar da Síria. Em

conclusão, ressaltamos a importância do programa de iniciação científica para o ensino médio (CNPq/ PIBIC EM), oportunidade preciosa para jovens estudantes terem contato com a produção de conhecimento produzido através das universidades públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Gisele F. **Piecing life together through food: Syrians refugees in Rio de Janeiro, Brazil.** Paper apresentado no Congresso da EASA. Estocolmo, 2018.

CONARE. Refúgio em números <https://www.justica.gov.br/seusdireitos/refugio/refugio-em-numeros>. Acesso em 05 de setembro de 2020.

PINTO, Paulo G. **Árabes no Rio de Janeiro: uma identidade plural.** Rio de Janeiro: Editora Cidade Vida, 2010.

SOUZA, Mirian Alves. **Refugiados do conflito sírio no Brasil: classificações e pluralismo cultural.** Paper apresentado no Seminário do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura – 2017 – da Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 2017

## AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa no âmbito do Programa PIBIC EM; à PROPPi, ao Colégio Pedro II - Unidade São Cristóvão III e aos nossos interlocutores sírios.





**Estudos do Oriente Médio**

**Grande área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Título do Projeto: Islã no Rio de Janeiro: gênero, véu e intolerância religiosa**

**Autores: Gisele Fonseca Chagas e Lívia Teixeira Campinas**

**Departamento/Unidade/Laboratório: Antropologia/ICHF/Núcleo de**

### **INTRODUÇÃO:**

A pesquisa teve por objetivo analisar, numa perspectiva antropológica, os modos pelos quais mulheres muçulmanas que usam o *hijab* (véu islâmico) vivenciam sua religião no Rio de Janeiro; assim como estudar as formas de ativismo em que estão envolvidas para o combate à intolerância religiosa - muitas vezes construída em torno de estereótipos sobre a religião. O *hijab*, neste sentido, aparece como um símbolo religioso importante, uma vez que seu uso singulariza as mulheres muçulmanas no contexto brasileiro, onde o islã ocupa posição de minoria. Cabe ressaltar que na maior parte dos casos registrados de intolerância religiosa contra muçulmanos no Brasil, mulheres muçulmanas que usam o véu aparecem como as principais vítimas. Para compreender as questões anteriormente colocadas, as autoras deste resumo realizaram pesquisas bibliográfica e documental, além de entrevistas com mulheres muçulmanas, no intuito de conhecer as formas pelas quais elas produzem suas narrativas sobre o islã e sobre suas vivências religiosas. Do mesmo modo, realizamos trabalho de campo em espaços virtuais, tais como redes sociais, em que muçulmanas atuam na difusão de conhecimento sobre a religião e, logo, no combate a preconceitos. O projeto

previa trabalho de campo etnográfico na mesquita sunita do Rio de Janeiro, localizada no bairro da Tijuca. Por ser o foco da vida ritual e comunitária dos muçulmanos no Rio de Janeiro, participar de algumas atividades na mesquita e conversar com seus frequentadores sobre a temática em tela enriqueceria nossos dados, mas também nossa possibilidade de escuta e de experiência de pesquisa. Infelizmente, com a crise sanitária da Covid-19 e o isolamento social, não pudemos realizar esta etapa da pesquisa presencial. Como alternativa, fizemos entrevistas remotas através de ferramentas gratuitas de videoconferência.

Nas últimas décadas, a literatura antropológica produzida sobre islã e gênero tem focalizado a pluralidade de formas nas quais identidades, subjetividades e experiências religiosas das mulheres muçulmanas são construídas em diferentes contextos históricos e culturais. Tais estudos ampliaram o escopo da análise para as diferentes arenas sociais que são elaboradas, de forma criativa, pelas interseções entre islã, gênero e outros elementos identitários como pertencimentos étnicos, nacionais, classe social, acesso à educação e ao mercado de trabalho, dentre outros, ressaltando a complexidade de elementos históricos, políticos, sociológicos e

teológicos que atuam na construção de identidades sociais. Da mesma forma, o modo como muçulmanas entendem e usam o véu também variam enormemente - ao longo da história do islã, o hijab e seu uso são temas de debates teológicos e públicos, não havendo um consenso em torno do assunto. Com isso, só é possível refletir sobre “mulhermuçulmana” (COOKE, 2007), tendo em mente a pluralidade cultural e social que envolve essa categoria. Seguimos este caminho teórico na análise dos dados que conseguimos obter nas diferentes etapas da pesquisa; isto é, procuramos entender o uso do véu e o ativismo contra a intolerância religiosa sofrida por muçulmanas em contexto.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Para a realização da pesquisa, inicialmente fizemos um levantamento da produção bibliográfica sobre o tema no Brasil, limitando as buscas a artigos científicos, e um levantamento sobre notícias na imprensa sobre casos de intolerância religiosa que têm os muçulmanos como alvo. As buscas foram feitas na internet através de ferramentas como google scholar e na base Scielo. O material obtido foi organizado digitalmente, assim como os textos de instituições e de muçulmanos sobre o mesmo tema. Tendo por base a análise deste material, conseguimos realizar um mapeamento de casos de intolerância religiosa, física, verbal ou simbólica, sofrida por mulheres muçulmanas não apenas no Rio de Janeiro, mas por todo o país. Várias mulheres, por usarem o hijab no espaço público, foram xingadas, agredidas fisicamente por pedras, tapas e puxões de seu véu, além de outras restrições como, por

exemplo, serem impedidas de usarem tal símbolo religioso em locais de trabalho. Nossas interlocutoras também nos relataram nas entrevistas situações de agressão sofridas e, muitas vezes, receio e hesitação em usarem o véu no espaço público. Algumas delas sofreram críticas da própria família por terem se convertido ao islã e adotado o uso do véu no cotidiano. O escopo de nossa pesquisa envolveu tanto mulheres nascidas em famílias muçulmanas quanto mulheres convertidas, que pertenciam a outras denominações religiosas (ou a nenhuma). É importante frisar que embora a presença do islã no Brasil tenha se dado em diferentes momentos históricos desde o século XVII com a chegada de africanos que foram escravizados, é no século XX, com a chegada de muçulmanos árabes que comunidades e instituições religiosas islâmicas são construídas no país (Pinto, 2010). Nas últimas décadas, aumentou o número de brasileiros convertidos ao islã no Brasil. No caso da pesquisa em discussão, consideramos ouvir as narrativas de mulheres muçulmanas sobre suas experiências com o uso do véu. Apesar das dificuldades enfrentadas e das violências sofridas, todas as nossas interlocutoras que adotaram o véu relata a experiência como um ponto de transformação de sua história pessoal. Uma delas me informou em entrevista que, a partir do momento que decidiu usar o véu, sentiu que estava tomando uma decisão para toda a vida. Relatou que levou dois anos, desde sua conversão, para que, em suas palavras, se “sentisse preparada para tamanha responsabilidade, pois o hijab é o símbolo mais visível do islã. Se eu cometer algum erro em público, se eu jogar lixo no chão,

por exemplo, não serei mais a Márcia, mas sim a muçulmana que jogou o lixo no chão. O hijab nos educa a sermos pessoas melhores”. Para além do levantamento de dados bibliográficos e material jornalístico sobre casos de intolerância religiosa contra muçulmanos, e sobre as experiências e significados atribuídos ao hijab por nossas interlocutoras, buscamos, igualmente, investigar como muçulmanos no Brasil atuam no sentido de combater e prevenir que sua comunidade religiosa seja vítima de intolerância. Para tanto, optamos pelo recorte de gênero, não apenas porque estamos interessadas nas questões que envolvem diretamente mulheres muçulmanas, mas também para darmos mais visibilidade ao ativismo religioso dessas mulheres para além da questão do uso do véu; ou seja, como e em quais espaços mulheres muçulmanas atuam contra a intolerância? Partindo dessas questões, priorizamos analisar as redes sociais como canais privilegiados para essa forma de ativismo. Consideramos perfis pessoais e institucionais do facebook, assim como perfis individuais de instagram. Nas redes sociais, pudemos perceber diversas atividades que mulheres muçulmanas realizam de divulgação da religião e de participação em campanhas e debates sobre liberdade de expressão, intolerância religiosa e respeito à diversidade. Abaixo, a foto de uma campanha para denúncias sobre situações de intolerância sofrida:



Fonte: Comitês Islâmicos de Solidariedade/Facebook. Acesso em setembro de 2020.

Já nos perfis individuais variam bastante nas formas pelas quais os preceitos islâmicos são apresentados. Há mulheres que relatam suas experiências cotidianas como muçulmanas, outras tratam de temas religiosos de modo mais aprofundado e, algumas muçulmanas aprofundam o tema de modo a acionar o debate acadêmico e teológico existente sobre o tema. Deste modo, o que chamamos aqui de ativismo religioso é realizado de modos diversos pelas mulheres muçulmanas, o que nos permite reafirmar a importância do contexto e da interseccionalidade para os estudos e debates sobre islã, gênero e o envolvimento de mulheres em atividades de combate à intolerância religiosa no Brasil.

#### **CONCLUSÕES:**

Como ressaltado ao longo do presente texto, identidades, práticas e pertencimentos religiosos de mulheres muçulmanas são elaborados de formas dinâmicas, sendo indissociáveis dos

aspectos locais e globais que estão em jogo nas interpretações e produções de conhecimento islâmico. O hijab, por exemplo, apesar das interpretações religiosas que tornam seu uso obrigatório, é entendido pelas muçulmanas de diferentes modos, indicando, através de seus usos, não apenas modéstia e conexões emocionais com a religião, como demonstrado nos exemplos envolvendo muçulmanas no Brasil, mas também uma pluralidade de fatores como pertencimentos às distintas tradições islâmicas, vinculações políticas, étnicas, nacionais, além de escolhas estéticas e gosto pessoal (CHAGAS & MEZABARBA, 2012). Por fim, para compreender as dinâmicas que envolvem categorias tão amplas de significados e sentidos como “mulheres”, “hijab” e “Islã” é preciso estar atento aos processos pelos quais ideias religiosas são localmente avaliadas, apropriadas, contestadas e vivenciadas por muçulmanas em diferentes universos culturais. Neste estudo, privilegiou-se entender o engajamento de mulheres muçulmanas no Brasil contra situações de intolerância religiosa e os modos pelos quais elas acionam o conhecimento que possuem sobre o islã para sustentar seus argumentos no combate à intolerância. Assim, os objetivos propostos na pesquisa foram atingidos satisfatoriamente.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 451-470, Aug. 2012.

CHAGAS, Gisele F. & MEZABARBA, Solange. “Beleza oculta: recato e estilo nas vestimentas das mulheres muçulmanas no Brasil”. Rio de Janeiro. Paper apresentado no VI ENEC, <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/enec/enec2012/ARQUIVOS/GT3-125-6020120820134217.pdf>

\_\_\_\_\_. Les musulmans à Rio de Janeiro : identités et institutions. Brésil(S) - Sciences Humaines et Sociales , v. 18, p. 01, 2018

COOKE, Miriam. “The Muslimwoman”. *Cont Islam*, n.1, p.139-154, 200

MONTENEGRO, Sílvia & BENLABBAH, Fatiha (orgs.). *Muçulmanos no Brasil: Comunidades, Instituições, Identidades*. Rosario: Editora de la Universidad Nacional de Rosario, 2013b.

PINTO, Paulo G. *Islã: religião e civilização. Uma abordagem antropológica*. SP: Editora Santuário, 2010.

#### **AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida à Lívia Teixeira Campinas, ao Colégio Pedro II - Unidade São Cristóvão III, à Proppi/UFF e, principalmente, as nossas interlocutoras, que tornaram a pesquisa possível.



## Ciências Humanas

### Mapeamento de monografias do Curso de Ciências Sociais/Niterói da UFF: A discussão sobre os temas transversais e o ensino da Sociologia na educação básica

Profª Drª Elisabete Cruvello e Isabela Martins

GSO/ICHF/LEPECS

#### INTRODUÇÃO:

A pesquisa busca refletir sobre duas questões centrais: Por que os temas transversais são fundamentais para o ensino da Sociologia na educação básica? Como esses temas se configuram nas monografias analisadas? Essas indagações delimitam dois objetivos articulados, a saber: Analisar trinta e quatro monografias do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura – identificadas acerca do debate dos temas transversais como racismo, gênero, inclusão, cidadania, educação em direitos humanos, interculturalidade, meio ambiente, consumo, cotas, ocupações, notório saber e críticas ao Movimento Escola Sem Partido. Segundo objetivo aprofundar e verificar a suposição levantada no edital do PIBIC/ENSINO MÉDIO 2018-2019 de que existe uma aproximação ou afinidade entre as discussões dos temas da agenda relacionados à educação na sociedade brasileira e a conjuntura econômica e política nacional e internacional.

É importante frisar que este projeto foi um desdobramento dos resultados da pesquisa desenvolvida nesse Programa em 2018/2019 intitulada “Trajetórias do ensino da Sociologia na educação básica: Mapeamento das monografias do Curso de Ciências Sociais/Niterói da UFF”.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A leitura interpretativa das trinta e quatro monografias consideradas na categoria dos temas transversais ao ensino da Sociologia na educação básica adota uma abordagem qualitativa e crítica. As monografias são examinadas a partir da identificação dos seus objetivos, justificativa, interrogações chave, conceitos e principais analistas empregados. Goldenberg, Eco, Laville e Dione serviram de referencial para a elaboração dos fichamentos. No que diz respeito ao ensino da Sociologia, Amaury Moraes, Paulo Pires e os Pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares sobre a estruturação e funcionamento das Licenciaturas no Brasil para explicitar as questões do projeto.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006 possibilita verificar a valorização dessa agenda, como enfatiza o Parecer nº2/2015 do Conselho Nacional de Educação: “fortalecimento de práticas individuais e **sociais** que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e dos direitos humanos, bem como da recuperação das violações”(p.9) Neste sentido, é possível constatar que a problemática das relações étnico-raciais, da diversidade e identidade de gênero, da educação inclusiva, da

interculturalidade e categorias afins sutilmente perpassam as monografias em tela produzidas entre 2016-2018. Alguns dados revelam a preocupação dos autores das monografias com a educação em direitos humanos no sentido lato, como se evidencia no quadro abaixo:

Quantitativo de monografias	Categorias sugeridas como temas transversais ao ensino da Sociologia
9	Educação em Direitos Humanos
8	Relações étnico-raciais
6	Movimentos estudantis com ocupação
4	Relações de gênero
2	Críticas ao Movimento Escola Sem Partido
1	Notório saber
1	Conflitos escolares
1	Sistema prisional
<b>OBS:</b> 2 monografias não estavam disponíveis no repositório virtual da BCG e o COVID 19 impediu nosso acesso em formato papel no LEPECS	

Elaborado pelas autoras

Detalhando as categorias dos conteúdos transversais e os conceitos mais recorrentes nas monografias analisadas, o quadro a seguir evidencia algumas aproximações e afinidades:

Tema transversal	Conceitos adotados
<b>Educação em direitos humanos</b> (9 monografias)	Inclusão, agenda social, LDB, interculturalidade, ensino de sociologia, cotas sociais, exclusão social, transposição didática, cidadania, educação decolonial, diversidade.
<b>Relações étnico-</b>	Educação antirracista, mito

<b>raciais</b> (8 monografias)	da democracia racial, educação decolonial, identidade cultural, desigualdade social, racismo estrutural, empoderamento, cotas, eugenismo.
<b>Movimentos sociais estudantis com ocupação</b> (6 monografias)	Movimentos sociais, democracia social, educação pública, resistência, ensino de sociologia, mobilizações secundaristas, ocupação.
<b>Relações de gênero</b> (4 monografias)	Sexualidade, identidade de gênero, cotidiano escolar, preconceito, ensino de sociologia
<b>Críticas ao Movimento do Escola Sem Partido</b> (2 monografias)	Doutrinação ideológica, ensino de sociologia, polêmica dos uniformes no Colégio Pedro II, agenda política, educação democrática, política pública, cotidiano escolar.
<b>OBS:</b> Não foi possível comparar a monografia acerca do notório saber, conflitos escolares e sistema prisional, pois a comparação envolve outro par para análise.	

Elaborado pelas autoras

É pertinente salientar que a primeira monografia acerca das relações étnico-raciais foi produzida em 2006. As sete monografias classificadas nesse tema transversal foram elaboradas em 2017 e 2018.

Sobre o vínculo entre agenda política e econômica da conjuntura nacional e o tema escolhido para a monografia, fica explícito no tema transversal denominado movimentos estudantis com ocupação, uma vez que foram realizadas em 2016 a 2018, quando ocorreram

as ocupações das escolas pelos estudantes do ensino médio em 2016.

Da mesma forma, as duas monografias críticas sobre o Movimento do Escola Sem Partido são de 2016 e 2017, quando esse Movimento se tornou uma tônica nos jornais e na agenda política.

A única monografia acerca do notório saber *versus* a especialização acadêmica para ser docente indica uma preocupação do autor com uma polêmica daquela conjuntura.

Esses dados sustentam aproximação da temática da monografia dos temas transversais como uma forma de interpretar a conjuntura do país, segunda questão proposta neste projeto de pesquisa. Assim também, esses dados mostram que os autores exerceram a imaginação sociológica, nos processos conjugados de estranhamento e desnaturalização, finalidades do ensino da Sociologia. Os licenciandos foram mais enfáticos na relação do tema transversal escolhido com o ensino de sociologia. Os bacharelados sublinharam o debate teórico e conceitual do problema.

### **CONCLUSÕES:**

Retomando as questões principais do projeto, é possível aferir que:

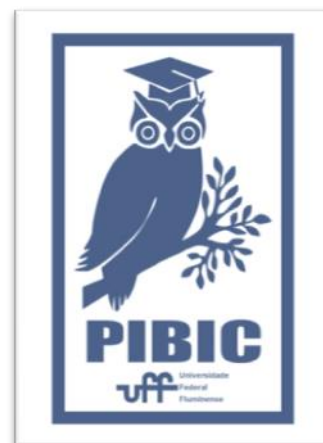
No que diz respeito à primeira indagação da pesquisa: **“Por que os temas transversais são fundamentais para o ensino da Sociologia na educação básica?”** percebe-se que esses conteúdos cumprem com a finalidade da

Sociologia Escolar em torno do desenvolvimento da imaginação sociológica – processos de estranhamento e de desnaturalização, revelando a essencialidade dos temas transversais para o exercício epistemológico na sala de aula. Levar em conta os interesses dos alunos, abarcando problemáticas cotidianas como os temas transversais representam a possibilidade de realizar a mediação ou transposição didática dos saberes acadêmicos em saberes escolares. Neste sentido, os processos de ensino e aprendizagem da Sociologia na educação básica envolveriam a criação de interesses e chaves de leitura dos conceitos das Ciências Sociais para a formação de uma juventude crítica acerca das questões sociais. Além disso, os temas transversais no ensino da Sociologia afirmam a relevância da Educação em Direitos Humanos preconizada na legislação brasileira em 2006, bem como nos Pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca das Diretrizes Curriculares para a Licenciatura de 2001 e 2015.

Em torno da segunda questão do projeto: **“Como esses temas se configuram nas monografias analisadas?”** os resultados indicam duas constatações. A primeira se refere à afinidade entre a escolha do tema da monografia e o contexto histórico do país. A da leitura da justificativa das monografias analisadas possibilita distinguir os motivos do autor para escolha do tema transversal, bem como sua relação com a história pessoal e social.



A segunda conclusão revela que as monografias aprovadas acerca dos temas transversais se configuram como um esforço dos licenciados e bacharelados de superação de uma educação conteudista. Da mesma forma, espelha que a Licenciatura em Ciências Sociais da UFF observa as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 e de 2015, buscando uma aproximação dos campos das Ciências Sociais como relações de gênero, relações étnico-raciais, críticas ao Movimento do Escola Sem Partido, relevância dos movimentos sociais estudantis, da educação em direitos humanos e dos direitos sociais para o ensino crítico da sociologia na educação básica.





**Grande área do conhecimento:** Biotecnologia.

**Título do Projeto:** Potencial biotecnológico de derivados sintéticos na neutralização de efeitos tóxicos causados pelo veneno da serpente *Bothrops jararaca*.

**Autores:** Victor Bernardo Gomes de Tatagiba, Jenifer Frouche de Souza, Vitor Francisco Ferreira, Eladio Flores Sanchez, André Lopes Fuly.

**Departamento/Unidade/Laboratório:** Departamento de Biologia

Celular e Molecular/Instituto de Biologia/Laboratório de Venenos e Toxinas de Animais e Avaliação de Inibidores

## INTRODUÇÃO:

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), o envenenamento por serpente é um problema de saúde pública mundial, e em 2017, foi adicionada novamente a lista de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Anualmente, ocorrem cerca de 2,7 milhões de envenenamento por serpente no mundo. (WHO, 2019; Chippaux, 2017).

No Brasil, de acordo com dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), em 2019 foram registrados 24.610 acidentes ofídicos e 133 óbitos. Os acidentes ofídicos causados pelas serpentes do gênero *Bothrops* representam 87% do total de envenenamento que acontecem nas regiões brasileiras (SINAN, 2019).

Os venenos de serpentes são formados por uma mistura complexa de moléculas: uma parte não-proteica e uma parte proteica. A parte proteica é responsável pelas manifestações clínicas que acometem a vítima. Os efeitos do envenenamento podem ser locais, como: dor, necrose tecidual, equimose, bolha hemorrágica

e inflamação local. Podendo avançar para efeitos sistêmicos, como: distúrbio cardiovascular, de coagulação, renal, respiratório e hemodinâmico (Oliveira et al., 2009; Warrell, 2010).

O tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde é a administração intravenosa do antiveneno (soroterapia). Entretanto, existem desvantagens, pois a soroterapia não é capaz de reverter os efeitos locais (podendo levar a amputação, deformação ou morbidade do membro acometido pela picada), e eventualmente os pacientes apresentam efeitos colaterais (reações alérgicas e anafilaxia) (Saavedra et al., 2018; Scheske et al., 2015; Gutiérrez et al., 1998). Por isso, a procura por novas moléculas ou tratamentos se torna importante como método alternativo ou complementar à soroterapia, para neutralizar principalmente os efeitos tóxicos locais causados pelos venenos de serpentes.

A literatura científica relata alguns trabalhos com uso de derivados sintéticos para o tratamento do envenenamento por serpentes (Campos et al., 2009; Domingos et al., 2013). Por isso, o

objetivo deste projeto será avaliar a capacidade de derivados sintéticos em inibir algumas atividades tóxicas (coagulante, hemolítica, hemorrágica, e letal) do veneno da serpente *Bothrops jararaca*, pois é uma espécie importante na frequência e letalidade de acidentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Espera-se que os resultados com os derivados sintéticos sejam promissores, afim de desenvolver uma possível nova molécula para utilização no tratamento do envenenamento por serpentes.

Serão avaliadas as atividades *in vitro*, como: atividade coagulante, atividade proteolítica e atividade hemolítica, afim de avaliar o potencial de neutralização destas atividades do veneno de *B. jararaca* pelos derivados sintéticos.

## CONCLUSÕES:

Os derivados sintéticos são substâncias estudadas no tratamento de algumas doenças, como: câncer (Lal & Yadav, 2018), malária (Chu et al., 2019), tuberculose (Keri et al., 2015) e leishmaniose (Teixeira et al., 2018). Dentre estas, encontra-se o envenenamento por serpentes, e alguns trabalhos já mostram este potencial. Diversos trabalhos ainda devem ser realizados, porém já é possível observar um efeito antiveneno provenientes dos derivados sintéticos. Com avanços nas pesquisas e na área biotecnológica, os derivados sintéticos são substâncias promissoras para um provável novo

candidato a antiveneno, alternativo ou complementar a atual soroterapia.

## AGRADECIMENTOS:

CNPq, FAPERJ, PROPPI-UFF, CAPES.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Campos, VR; Abreu, PA; Castro, HC; Rodrigues, CR; Jordão, AK; Ferreira, VF; de Souza, MC; Santos, FDA C; Moura, LA; Domingos, TS; Carvalho, C; Sanchez, EF; Fuly, AL; Cunha, AC. Synthesis, biological, and theoretical evaluations of new 1,2,3-triazoles against the hemolytic profile of the *Lachesis muta* snake venom. *Bioorganic & Medicinal Chemistry*, 2009.

Chippaux, JP. Snakebite envenomation turns again into a neglected tropical disease!. *The journal of venomous animals and toxins including tropical diseases*, 2017.

Chu, XM; Wang, C; Wang, WL; Liang, LL; Liu, W; Gong, KK; Kun-Lai. Triazole derivatives and their antiplasmodial and antimalarial activities. *European Journal of Medicinal Chemistry*, 2019.

Domingos, TF; Moura, LDE A; Carvalho, C; Campos, VR; Jordão, AK; Cunha, AC; Ferreira, VF; de Souza, MCBV; Sanchez, EF; Fuly, AL. Antivenom effects of 1,2,3-triazoles against *Bothrops jararaca* and *Lachesis muta* snakes. *BioMed Research International*, 2013.

Gutiérrez, JM; León, G; Rojas, G; Lomonte, B; Rucavado, A; Chaves, F. Neutralization of local tissue damage induced by *Bothrops asper* (terciopelo) snake venom. *Toxicon*, 1998.

Keri, RS; Patil, AS; Budagumpi, S; Nagaraja, BM. Triazole: A Promising Antitubercular Agent. *Chemical Biology & Drug Design*, 2015.

Lal, K; Yadav, P. Recent Advancements in 1,4-Disubstituted 1H-1,2,3-Triazoles as Potential Anticancer Agents. *Anti-Cancer Agents in Medicinal Chemistry*, 2018.

Moura, LA; de Almeida, AC; da Silva, AV; Souza, VR; Ferreira, VF; Menezes, MV; Kaiser, CR; Ferreira, SB; Fuly, AL. Synthesis, Anticlotting and Antiplatelet Effects of 1,2,3-Triazoles Derivatives. *Journal of Medicinal Chemistry*, 2016.

Oliveira, CF; Lopes, DS; Mendes, MM; Homs-Brandeburgo, MI; Hamaguchi, A; Alcântara, TM; Clissa, PB; Rodrigues, VM. Insights of local tissue damage and regeneration induced by BnSP-7, a myotoxin isolated from *Bothrops (neuwiedi) pauloensis* snake venom. *Toxicon*, 2009.

Saavedra, SL; Avila, L; Giudicessi, SL; Albericio, F; Camperi, AS; Cascone, O; Martinez-Ceron, MC. Natural Snake Venom Inhibitors and their Pharmaceutical Uses: Challenges and Possibilities. *Current Pharmaceutical Design*, 2018.

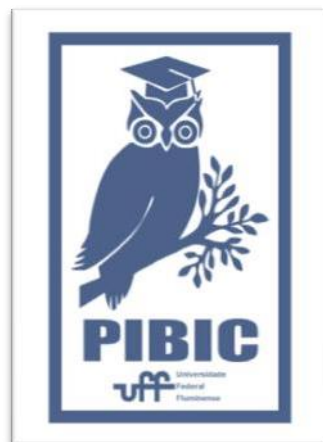
Scheske, L; Ruitenbergh, J; Bissumbhar, B. Needs and availability of snake antivenoms: relevance and application of international guidelines. *International Journal of Health Policy and Management*, 2015.

SINAN (2019). Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinan net/cnv/animaisbr.def> [01 de Outubro de 2020].

Teixeira, SMS; Visbal, G; Lima, JGP; Urbina, JA; de Souza, W; Cola, JFR. In vitro antileishmanial activity of ravuconazole, a triazole antifungal drug, as a potential treatment for leishmaniasis. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, 2018.

Warrell, DA. Snake bite. *Lancet*, 2010.

WHO (2019). Snakebite envenoming. World Health Organization: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/snakebite-envenoming> [01 de Outubro de 2020].





**Grande área do conhecimento: Ciências Biológicas**

**Título do Projeto: Identificação e Sistematização de Agricultores Familiares de Nova Friburgo cultivadores de Equisetum hyemale e Teste de Mecanismos Antitumorais em Carcinoma de Células Escamosas de Boca (CCEB)**

**Autores: Anna Clara de Souza Freitas**

**Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Ciências**

**Básicas (FCB)**

**/ Campus Universitário de Nova Friburgo (CNF)/ Laboratório Multiusuário de Pesquisa Biomédica (LMPB)**

## **INTRODUÇÃO:**

O carcinoma de células escamosas de boca (CCEB) é um problema de saúde pública em nosso país, tendo altos números de incidência entre homens e mulheres, a taxa de sobrevivência de pacientes com CCEB ainda é muito baixa. Esses fatos tornam de extrema importância o desenvolvimento de novas drogas, buscando principalmente novos compostos naturais que possuam propriedades antitumorais. (QUEIROZ, 2018)

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças está associado à medicina popular de diferentes partes do mundo. A cavalinha, como é popularmente conhecida, pertencente à família Equisetaceae, é amplamente distribuída na região sul do Brasil e possui propriedades medicinais, tais como diurética, hemostática, anti-inflamatória, cicatrizante, dentre outros princípios ativos intrínsecos.

Nesse sentido, são fundamentais conhecimentos etnobotânicos e etnofarmacológicos para apoiar a identificação de potenciais agricultores familiares cultivadores da E. hyemale na região da

comunidade escolar do Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, no bairro Campo do Coelho em Nova Friburgo.

Através de pesquisas etnobotânicas, o objetivo geral do presente projeto foi identificar, nas comunidades do entorno do Colégio Estadual Agrícola esses cultivadores potenciais, e inventariar as localidades onde foram encontradas. Após identificação, foram coletadas amostras para posterior análises no Laboratório Multiusuário de Pesquisa Biomédica (LMPB) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O início das atividades de pesquisas etnobotânicas nas comunidades do entorno do CEFFA CEA, teve foco na identificação de produtores de Equisetum Hyemale da região e locais de ocorrência espontânea da mesma nas proximidades do colégio. Isso ocorreu depois de um primeiro período de pesquisas bibliográficas e conversas informais, com o objetivo de conhecer mais sobre as

particularidades da planta e identificar produtores.

Imagem 1: Imagem de espécimes de



*E. hyemale* encontradas na localidade de Santa Cruz.

Devido aos bancos genéticos privilegiados de plantas medicinais na região de Nova Friburgo (BOSCOLO et al., 2019; BOTELHO, 2017; GOMES et al., 2016), sabia-se que seria possível encontrar ocorrências espontâneas da planta, ou pelo menos seu cultivo entre agricultores e agricultoras com interesse em plantas medicinais.

Por conta das dificuldades da pandemia, foi possível fazer apenas um dia de visita de campo acompanhadas dos professores, com apoio do transporte do Instituto Bélgica – Nova Friburgo (IBELGA). Nessa visita foi possível ir às localidades de Patrocínio e Santa Cruz. Com apoio de um pai de aluno de nossa turma, conseguimos apoio para fazer uma visita informal à propriedade

da família de seu Hermínio Botelho, famoso Mestre erveiro da região que faleceu no dia 28/02/2016. (JORNAL A VOZ DA SERRA, 2019; BOTELHO, 2017)



Imagem 2: Visita de campo à localidade em Santa Cruz para observação e coleta de *E. hyemale* espontânea, com o orientador Bruno, um estagiário do Laboratório Multiusuário de Pesquisa Biomédica da UFF, alunos da mesma turma interessados no tema, e os professores Leonardo e Sandro.

Como aponta Queiroz (2018), as plantas do gênero *Equisetum* são popularmente utilizadas no tratamento de diversas doenças entre elas o câncer. Dessa forma, foi demonstrado previamente o efeito citotóxico de plantas do gênero em células tumorais, mas pouco se sabe do efeito da espécie *Equisetum hyemale* no tratamento de CCEB. De todo modo, sabe-se que as plantas do gênero *Equisetum* são popularmente utilizadas no tratamento de diversas doenças entre elas o câncer. (QUEIROZ, 2018)

Apesar das dificuldades que a pandemia colocou para a realização das pesquisas, nas proximidades do Colégio foram encontradas 4 localidades de



ocorrência da *E. hyemale*: uma em Patrocínio, uma em Santa Cruz, uma nos Três Picos e uma em São Lourenço.

Nas duas primeiras, Patrocínio e Santa Cruz, foi possível obter amostras para análises e obter as coordenadas de localização.

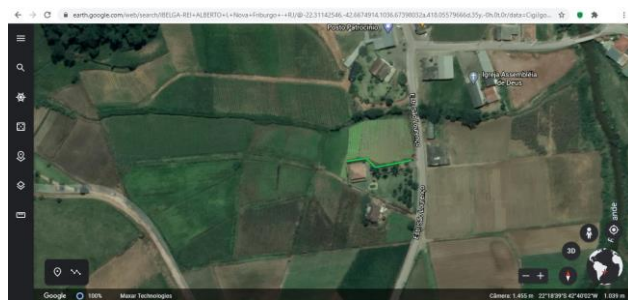


Imagem 3: Imagem de satélite obtida com Google Earth do local na região do Patrocínio. Identificação em verde sinalizada no mapa indica local de ocorrência da *E. hyemale*. Ocorrência espontânea. Coordenada aproximada: 22° 18' 41" S, 42° 40' 00" W.

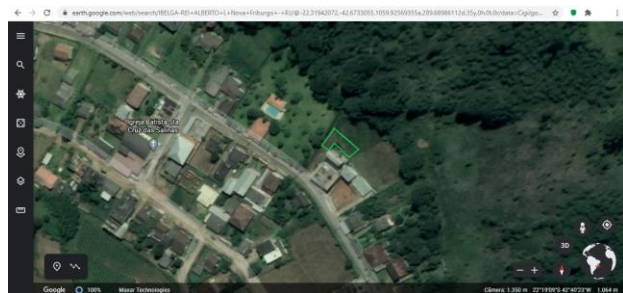
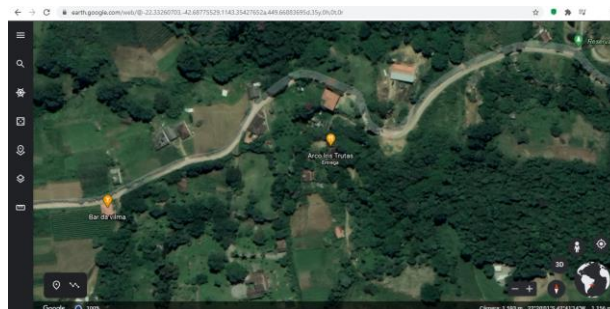


Imagem 4: Imagem de satélite obtida com Google Earth do terreno abandonado na localidade de Santa Cruz com bastante ocorrência de *E. hyemale* espontânea. Coordenada aproximada: 22° 19' 09" S, 42° 40' 23" W.



No terceiro, Três Picos, foi possível obter as coordenadas, porém não foi possível retirar amostras para realização de análises.

Imagem 5: Imagem de satélite obtida com Google Earth da propriedade da família de seu Hermínio, onde também foi identificada ocorrência de *E. hyemale*. Coordenada aproximada: 22° 19' 57" S, 42° 40' 00" W.

Finalmente, a quarta e última localidade, São Lourenço, não foi possível ser visitada. Sabe-se da ocorrência da cavalinha nessa localidade pois uma pessoa da comunidade escolar oriunda dessa região fez uma doação de mudas de cavalinhas logo no início do projeto. Porém, nenhuma das mudas resistiram ao transplante, e não foi possível estabelecer o seu cultivo no Colégio.

Embora a Cavalinha tenha muitas propriedades benéficas, ela aparece na grande maioria das vezes, não sendo cultivada intencionalmente, aparecendo de modo espontâneo, desvalorizada, mesmo com grande índice de pessoas com câncer, o foco da produção da região não é plantas medicinais. A população prioriza o cultivo de olerícolas, ou verduras, de ciclos curtos, com

alta utilização de agrotóxicos e adubação química, que traz lucro mais rápido.

Durante grande parte das visitas feitas pelas bolsistas ao Instituto de Saúde de Nova Friburgo foram observados vários projetos de diferentes estudantes com a utilização de células tumorais. Foram observados métodos de cultura, congelamento e descongelamento de células. Mas com a situação atual do mundo não foi possível acompanhar presencialmente os resultados dessas pesquisas.

Este projeto foi apresentado com o título "Identificação e sistematização de agricultores familiares cultivadores de *equisetum hyemale*", no formato de banner na IX Feira Intercolegial de Ciências e Tecnologia (FICT) do Colégio Nossa Senhora das Dores, no dia 17/10/2019, e na 9ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Nova Friburgo e 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na Praça Dermeval Barbosa Moreira, Nova Friburgo, no dias 23 e 24/10/2019, com o Tema "Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o desenvolvimento sustentável".

## **CONCLUSÕES:**

Durante a realização do Projeto, foi realizada uma união entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o CEFFA CEA Rei Alberto I. Assim os alunos tiveram oportunidade de expandir o conhecimento, tanto na área agrícola quanto na área

laboratorial, introduzindo e estimulando os seus interesses em pesquisas científicas.

Com a situação atual lamentável em o Brasil se encontra não foi possível aprofundar o conhecimento em todos os processos realizados durante as visitas. Por esse motivo não foi possível concluir o objetivo geral do Projeto, mas a inclusão de alunos do Ensino Médio em pesquisas laboratoriais Universitárias foi uma experiência que despertou neles mais interesse e responsabilidade.

## **AGRADECIMENTOS:**

Primeiramente gostaria de agradecer ao professor Leonardo por nos apoiar durante o desenvolvimento desse Projeto e ao professor Bruno por estar nos orientando e dar esta oportunidade. Também quero agradecer aos meus familiares pela compreensão e apoio e alunos que também participaram do projeto de forma indireta pelas ideias e ajudas que foram necessárias ao decorrer desta Bolsa. Agradeço ainda ao Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, à Universidade Federal Fluminense e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por fornecer a estrutura necessária, o apoio, o incentivo e o aprendizado.





**Grande área do conhecimento Ciências Exatas e da Terra**

**Título do Projeto Levantamento e organização de informações de reagentes químicos.**

**Autores: Eduardo José Rosa Varella Vieira, Andressa Andrade Alves da Silva, Leandro Vahia Pontual, Rita de Cássia Colman Simões**

**Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Engenharia Química e Petróleo/Escola de Engenharia/LEMMA**

## **INTRODUÇÃO**

Para certificar o uso seguro de produtos químicos no ambiente de trabalho, seja nas atividades de armazenamento, processamento, embalagem e distribuição, se pressupõe a classificação de perigo dos produtos químicos de forma harmonizada. No Brasil adota-se o Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (GHS), conforme a NR 26-TEM [1] e a ABNT-NBR 14725 [2].

A classificação de perigo no GHS, exige a avaliação criteriosa de fontes de informações primárias e secundárias sobre as propriedades do produto e seus ingredientes, para se determinar os perigos físico-químicos, toxicológicos e eco toxicológicos, conforme critérios, que definem o grau do perigo. Sendo assim, perigo é a propriedade intrínseca do produto causar um ou mais efeitos adversos, independentemente do local ou forma de uso, perigo trata das propriedades intrínsecas. Essa classificação harmonizada permite, conforme critérios do GHS, a aplicação de regras para extrapolação dos perigos de ingredientes para novas formulações e mistura.

A partir da classificação determinam-se os símbolos, a palavra de advertência, as frases de perigo e de precaução, que são fundamentais na sistematização da comunicação de perigo por meio do rótulo e da FISPQ, os quais devem ser fornecidos aos usuários do produto.

A Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos, chamada pela sigla FISPQ ou Ficha FISPQ, é composta por 16 seções obrigatórias que devem estar dispostas e numeradas conforme estabelece a Parte 4 da Norma ABNT-NBR 14725 [2]. O conhecimento adequado destas informações antes de

manusear um produto químico é de fundamental importância, especialmente em laboratórios, tendo em vista a quantidades expressiva de pessoas que podem utilizar o ambiente em questão ao mesmo tempo.

Resumidamente a FISPQ é um documento que contém informações essenciais sobre os riscos inerentes aos produtos químicos e deve estar sempre acessível a quem faz uso desses produtos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento e organização na forma de planilhas de todos os reagentes existentes no laboratório LEMMA para posteriormente obter as FIPQs de cada reagente e torná-las acessíveis aos usuários do referido laboratório.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O laboratório LEMMA-UFF armazena reagentes no estado sólido e líquido de diversas naturezas. Eles estão dispostos em armários, estantes de aço inox ou perto do solo (Figura 1). O laboratório apresenta 70 frascos de reagentes líquidos, dentre eles 17 frascos de álcoois, 8 frascos ácidos e 6 frascos de acetato. O laboratório também armazena 37 frascos de reagentes sólidos, sendo a maioria composta por sais de diversos metais, como por exemplo sais de nitratos e de cloretos, usados na síntese de suportes e catalisadores.

A Tabela 1 apresenta uma lista dos reagentes que podem ser encontrados em no laboratório



Figura 1: reagentes disponíveis no LEMMA, acondicionados sobre base de concreto e próximos da capela.

Tabela 1 – Lista de reagentes disponíveis no LEMMA

Reagentes Líquidos	Reagentes Sólidos
1,4- Dioxano	2-Neftol
2-Cloro-metano	Acetato de Sódio Anidro
Acetato de Etila	Ácido fênico
Acetato de Zinco	Acilico auto polimerizante
Acetona	Carvão ativado em pó
Acetonitrila	Citrato de sódio
Ácido acético	Cloreto de Chumbo II
Ácido clorídrico	Cloreto de cobalto
Ácido Nítrico	Cloreto de Ferro III
Ácido sulfúrico	Cloreto de Níquel
Acilico monômero de metil metacíclico	Cloreto de Potássio
Álcool etílico	Cromato de sódio
Álcool metílico	Dicromato de Potássio
Álcool propargílico	Dimetilglioxima
Aluminium tri-sec- butoxide	Feniltiocarbamida
Ciclohexanol	Fenol
Ciclohexanona	Fosfato de sódio
Cloreto de Cobre II	Glicina
Cloreto de Metileno	Hidróxido de Alumínio
Cloreto de Potássio	Hidróxido de sódio
Cloreto de Zinco	Hidróxido de sódio (Micropérolas)
Cloroformio	Isopropóxido de Alumínio
Éter di-isopropílico	Nitrato de Alumínio
Éter di-N-butílico	Nitrato de cério
Éter etílico	Nitrato de sódio
Etileno glicol	Nitrato de Zirconila hidratado
Glicerina	Oxalato de Nióbio
Hexano	Persulfato de Potássio
Hidróxido de amônio	Silica gel azul
M-Cresol	Silicon carbide
Metanol	Sulfato de zinco
Monoclorobenzeno	Titriplex V
Nitrato de Prata	Uréia
Padrão de Chumbo	
Padrão de Cobre	
Padrão de condutividade	
Padrão de Ferro	
Pyridine	
Solução Tampão	
Tetraethyl-ortho-Silicate	
Xileno	

É importante destacar que os reagentes precisam ser armazenados de acordo com sua natureza, compatibilidade e periculosidade, seguindo as normas de segurança vigentes. A Tabela 2 apresenta um resumo da quantidade de frascos em cada local de armazenamento.

Tabela 2 – apresenta um resumo dos reagentes por local de armazenamento e estado físico.

Local	Reagentes Líquidos (Quantidade de frascos)	Reagentes Sólidos (Quantidade de frascos)
Armário metálico	8	30
Pisos fundos I	19	2
Pisos fundos II	5	1
Pisos fundos III	37	4

## CONCLUSÕES

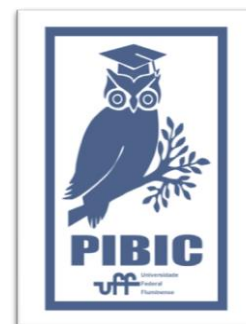
O levantamento dos reagentes usados no laboratório LEMMA, assim como o conhecimento do seu espaço de armazenamento é fundamental para o controle e segurança do local de trabalho. Os reagentes foram organizados de acordo com a compatibilidade e periculosidade, e as informações de cada reagente foram organizadas em forma de planilha para auxiliar os usuários quando necessitarem buscar informações de segurança sobre o reagente.

## REFERÊNCIAS

- [1]  
<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/nr/nr26.htm>  
 [2]  
<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=418238>

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq e a UFF pela bolsa de estudos do aluno Eduardo.





**Engenharias**

**TABULAÇÃO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS E DOS TIPOS DE CATALISADORES DESENVOLVIDOS PELO LEMMA PARA GERAÇÃO DE H<sub>2</sub> A PARTIR DA REFORMA DO BIOGÁS**

**Amaziles O. de Almeida, Andressa A. A. da Silva, Lisiane Veiga Mattos**

**Departamento de Engenharia Química e de Petróleo/Escola de Engenharia/ Universidade Federal Fluminense /Laboratório de Energia, Materiais e Meio Ambiente (LEMMA)**

**INTRODUÇÃO:**

O biogás, constituído principalmente de metano (CH<sub>4</sub>) e dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), é um biocombustível formado a partir da decomposição da matéria orgânica. A utilização do biogás como alternativa energética é bastante promissora, uma vez que esse gás pode atuar como importante aliado sustentável ao possibilitar a substituição dos combustíveis fósseis e melhorar o aproveitamento dos resíduos (MILANEZ, 2018).

Discussões referentes à questão ambiental, acerca das mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global começaram a emergir no cenário internacional, onde o Brasil desempenhou um papel de destaque em suas contribuições. O país participou de diversos acordos, como os da Conferência de Clima de Paris de 2015 e o Protocolo de Kyoto, onde países desenvolvidos e em desenvolvimento se comprometeram a adotar medidas para a diminuição de

geração de gases do efeito estufa (KARLSSON, 2014).

Nesse contexto, o Ministério de Minas e Energia estabeleceu a Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio, promulgada em 2017 com o objetivo de atender os compromissos do país no âmbito do Acordo de Paris, de reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa na produção, na comercialização e no uso de biocombustíveis e de fomentar a utilização nacional dos biocombustíveis como fonte de energia (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2018). Dessa forma, o biogás surge também como uma alternativa bastante promissora para a geração de H<sub>2</sub>, um gás que possui alto valor calorífico em relação às fontes convencionais de combustíveis e que não é poluente (MOURA, 2016). Nos últimos dez anos o Laboratório de Energia, Materiais e Meio Ambiente (LEMMA/UFF) vem realizando pesquisas na área com o propósito de desenvolver catalisadores que apresentem

alta atividade e seletividade para a produção de H<sub>2</sub> durante a reação da reforma seca do biogás (OJEDA, 2019). Dessa forma, dando continuidade ao trabalho iniciado por OJEDA (2019) o objetivo deste trabalho foi elencar os catalisadores estudados pelo grupo de pesquisadores do LEMMA para geração de H<sub>2</sub> partir da reforma do biogás, tabulando as principais características desses materiais que influenciam na reação assim como seu desempenho durante a reação. Para levantamento e tabulação dos dados foram utilizados artigos, dissertações e teses publicadas pelo grupo de pesquisa do (LEMMA).

### RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os parâmetros levantados foram divididos em dois grupos (Tabela 1): inputs e outputs. Os parâmetros que foram classificados como inputs são os que caracterizam o catalisador e as condições da reação, ou seja, são os parâmetros que influenciam no desempenho do catalisador durante a reação. Os parâmetros que foram classificados como outputs são aqueles que caracterizam a atividade e a estabilidade do catalisador durante a reação.

**Tabela 1-** Parâmetros classificados como Inputs e Outputs

Inputs	Outputs
--------	---------

Fase ativa	Dispersão da fase metálica
Dopante da fase ativa	Área específica do catalisador
Teor total da fase ativa	Conversão inicial de CH <sub>4</sub>
Teor do dopante metálico	Conversão inicial de CO <sub>2</sub>
Tipo de Suporte	Razão molar H <sub>2</sub> /CO
Tipo de dopante do suporte	Quantidade de carbono
Teor do dopante do suporte	Estabilidade
Temperatura de calcinação	
Temperatura de redução do catalisador e de reação	
Razão molar CH <sub>4</sub> /CO <sub>2</sub>	
Massa de catalisador	
Vazão total de reagentes	

A análise dos dados de input mostrou que os catalisadores mais utilizados pelo grupo possuem como fase ativa níquel, platina e Ni-Co. Esses catalisadores foram suportados em óxido de cério dopado ou não, CeO<sub>2</sub>/Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, zeólitas do tipo HZMS-5, LaO<sub>3</sub>, LaO<sub>3</sub>/Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, hidrocalcita ou óxido de alumínio. Os teores da fase ativa utilizados variaram entre 1% a 18% p/p e, no caso dos catalisadores bimetálicos, os teores estudados variaram de 1 a 3 % p/p. Além

disso observou-se que: as temperaturas de calcinação variaram entre 673K e 1473 K, a temperatura de redução do catalisador variou entre 800K e 1073K, a razão molar de alimentação dos reagentes usada variou entre 1 e 1,2, a vazão total de reagentes variou entre 30 mL/min e 100 mL/min, e a temperatura de reação variou entre 873 K e 1073K. As massas de catalisador usadas durante as reações variaram entre 20 mg a 100 mg.

A análise dos dados de output revelou que os resultados referentes ao desempenho do catalisador durante a reação variaram significativamente. Os valores encontrados ficaram entre 9-92% para conversão inicial de CH<sub>4</sub>, entre 1-95% para conversão inicial de CO<sub>2</sub>, entre 0,19 e 0,97 para razão molar H<sub>2</sub>/CO, entre 0-31,5 mg carbono/gcat.h para formação de carbono, entre 0,002-4,52 mg carbono/gcat.h.Ch<sub>4</sub> convertido para formação de carbono por mol de metano convertido e entre 0,5-1,89 para estabilidade. A área específica do catalisador variou conforme o tipo de suporte e temperatura de calcinação utilizada, apresentando valores que variaram de 4 a 357 m<sup>2</sup>/g. Por fim, a dispersão da fase metálica observada para os materiais estudados variou de 1,7 a 20%.

#### **CONCLUSÕES:**

O levantamento dos dados mostrou que o foco das publicações dos dez últimos anos

do grupo de catálise do LEMMA foi no desenvolvimento de catalisadores à base de Ni e Pt utilizando diferentes tipos de suporte em reações feitas a 1073 K e, principalmente, na razão molar CH<sub>4</sub>/CO igual a 1.

#### **REFERÊNCIAS:**

KARLSSON, Tommy; KONRAD, Odorico; LUMI, Marluce; SCHMEIER, Nara Paula; MARDER, Munique; CASARIL, Camila Elis; KOCH, Fábio Fernandes; PEDROSO, Albari Gelson. Manual básico de biogás. Lajeado, 2014.

MILANEZ, Artur Yabe; GUIMARÃES, Diego Duque; MAIA, Guilherme Batista da Silva; SOUZA, Jose Antonio Pereira de; LEMOS, Mario Luiz Freitas. Biogás de resíduos agroindustriais: Panorama e perspectivas. BNDES Setorial 47, março 2018.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, Análise de conjuntura dos biocombustíveis. Empresa de Pesquisa Energética, Rio de Janeiro, 2018.

OJEDA, Abigail Noemi Esquivel. Análise do desempenho de catalisadores metálicos suportados na reforma do biogás. Graduação em Engenharia Química da Universidade Federal Fluminense. Área de concentração: Catálise. Niterói, 2019.